**PROJETO PEDAGÓGICO**

**CURSO DE OCEANOGRAFIA**

**MODALIDADE PRESENCIAL**

**BIÊNIO 2020-2021**

**A – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

**1. PERFIL DO CURSO**

Entre as 27 Unidades Federativas do Brasil, Santa Catarina é a 11ª em população e a 6ª com maior renda. A indústria catarinense responde por 30,3% de toda a riqueza gerada, situando-se como o 4º maior parque industrial do País, contribuindo com 34% dos empregos do Estado. O Estado possui um importante parque industrial, ocupando posição de destaque no Brasil. Setores tradicionais no Estado, como o Agroalimentar e o Têxtil & Confecção, mesclaram-se com outros com maior valor agregado, como de Energia e de Indústrias Emergentes[[1]](#footnote-1).

Nas últimas décadas, as Universidades têm contribuído significativamente para a formação de mão de obra técnico-científica capacitada para a profissionalização. Entretanto, as Universidades estão vivendo o que se denomina de crise da modernidade e, consequentemente, crise da Universidade. Goergen (2005, p. 12) considera que essa crise é *conceitual*, dado que o termo universidade é usado genericamente por diferentes instituições; *contextual,* dada a perplexidade e inatividade da Universidade frente às dinâmicas e profundas transformações sociais; e *textual*, dada as exigências de mudanças nos seus textos internos, seus conteúdos, suas formas de ensino, sua relação com a ética, a ciência e a tecnologia.

Os desafios apresentados pelo cenário cultural e tecnológico contemporâneo põem em questão os princípios básicos, as formas de ensino-aprendizagem e a estrutura organizacional das Universidades e impõem numa reiterada evidência a necessidade de atualização de seus discursos e suas práticas. Neste contexto, a forte inserção comunitária e social da Univali permite-lhe ofertar cursos de bacharelado, de tecnologia e de licenciatura nas modalidades presencial e a distância para atender a demandas tradicionais e emergenciais da sociedade e do mundo do trabalho, particularmente na área de abrangência institucional e geográfica em questão.

Os cursos estão distribuídos em seis Escolas do Conhecimento: Escola de Educação, Escola de Artes, Comunicação e Hospitalidade, Escola de Ciências da Saúde, Escola de Ciências Jurídicas e Sociais, Escola de Negócios e Escola do Mar, Ciência e Tecnologia.

Nessa trajetória, o Ensino Superior em Itajaí registra expressivo crescimento desde 1964, quando foi instituído. Na área da pós-graduação, contam-se 44 cursos *lato sensu* na modalidade presenciale14 cursos na modalidade a distância, 16 cursos *stricto sensu* respaldados na experiência de uma Instituição que mantém mais de 79 ofertas de graduação nas modalidades presencial e a distância.

O Curso de Oceanografia tem sido um protagonista nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, até mesmo pelas vocações do Município de Itajaí e da Região litorânea que são voltadas economicamente para o mar, contemplando, parque industrial pesqueiro, um dos maiores Portos Comerciais do Estado de Santa Catarina, bem como, a sua economia voltada ao turismo de veraneio, Aquicultura e áreas de produção de petróleo.

Atualmente, com o avanço tecnológico, muitas destas atividades são desenvolvidas em parceria com oceanógrafos em suas empresas. Verifica-se um aumento na atuação dos oceanógrafos e a necessidade desses profissionais em diferentes áreas. Com o reestabelecimento das Unidades de Produção de Petróleo como, pré-sal e, as atividades vinculadas a este setor, como caracterização, diagnóstico e monitoramento ambiental das atividades em mar aberto, assim como as novas fronteiras do oceano, como o mar profundo, ampliam o campo de atuação e tornam premente a necessidade de profissionais da área.

Professores, alunos, egressos e profissionais oceanógrafos, têm realizado diversas atividades para o desenvolvimento socioeconômico da região. Reflexos destas ações são observados no fato de o estado de Santa Catarina destacar-se nacionalmente, como por exemplo, no setor pesqueiro e aquícola, o que faz destas atividades como o maior porto pesqueiro e produtor nacional de pescado.

Os municípios de Itajaí e Navegantes também se destacam pelo seu complexo portuário. A manutenção do canal de acesso, as atividades de dragagem, e as avaliações dos impactos ambientais gerados por estas atividades também envolvem a participação de professores, alunos e egressos do curso. Além disso, o litoral catarinense exibe uma das áreas litorâneas mais diversificadas em termos de ecossistemas do país, o que propicia não apenas laboratórios a céu aberto, facilitando os estudos, como impulsiona a atividade turística regional, sendo alicerçada pelos estudos dos professores do Curso como Unidades de Conservação e preservação ambiental. Assim, a preservação e a gestão destes recursos e ecossistemas se tornam essenciais para o estudo e a necessidade de profissionais capacitados para estas funções.

O Curso de Oceanografia capacita e forma alunos para uma política de desenvolvimento sustentável, com a utilização racional dos recursos naturais marinhos, de forma a conciliar as novas tecnologias com o crescimento socioeconômico do país. Isto evidencia o potencial no litoral catarinense e a demanda na formação e capacitação contínua de recursos humanos. Desta forma, o Curso de Oceanografia tem atuado fortemente na região, não apenas implantando tecnologias em diversos setores da economia local e regional, mas também se alinhando às estratégias regionais e até mesmo nacionais de desenvolvimento e crescimento econômico para as próximas décadas. A atuação regional e nacional tem projetado o Curso para o âmbito internacional, com pesquisas na área de pesquisa e monitoramento ambiental de Oceano Profundo.

**2. OBJETIVO DO CURSO**:

Formar profissionais com visão crítica e criativa, capazes de atuar de forma interdisciplinar nas atividades relacionadas ao meio marinho e costeiro para a produção de conhecimento e atuação nas atividades relacionadas à Oceanografia, contemplando as áreas de Gestão Ambiental, Recursos Renováveis e Recursos não Renováveis.

**Objetivos Específicos**

* Articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão na área oceanográfica de forma integrada, de forma a atender as reais necessidades para o desenvolvimento e conservação das regiões litorâneas e que possa se constituir no núcleo integrador entre as diferentes instituições que desenvolvem atividades no setor;
* Formar profissionais éticos que atendam às necessidades e interesses regionais, nacionais e internacionais com relação aos aspectos oceanográficos;
* Promover estudos que ofereçam subsídios à exploração e explotação dos recursos naturais renováveis e não renováveis de ambientes marinhos e costeiros, por meio de projetos desenvolvidos pelos acadêmicos e equipe de docentes/pesquisadores e,
* Promover ações junto a população, principalmente das regiões litorâneas, e uma mentalidade marítima conduzida para a exploração racional dos ecossistemas costeiros e marinhos, bem como seus recursos, com disseminação de profissionais habilitados na região.

**3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O Oceanógrafo deverá ter formação técnico-científica direcionada ao conhecimento e a previsão do comportamento dos oceanos e ambientes transicionais sob todos os seus aspectos, e estar capacitado a atuar de forma transdisciplinar nas atividades de uso e exploração racional de recursos marinhos e costeiros, renováveis e não renováveis. Deverá ser ainda um profissional com visão crítica e criativa para identificação e resolução de problemas, com atuação empreendedora e ética.

**4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Ao assumir seu efetivo papel, a Univali, desde o seu nascimento como Universidade Comunitária, fundamenta seu compromisso com a produção do conhecimento e com a universalização do saber em todas as áreas do conhecimento.

Assim, atenta às demandas socioculturais, políticas e éticas da sua comunidade de abrangência, se renova continuadamente para a oferta de oportunidades de aprendizagens apoiadas por ambientes diversos e mediadores, em construções coletivas do conhecimento, via interconectividades em rede, pensamento flexível e criativo, interação livre de restrições espaço-tempo, intercâmbios de culturas e usos compartilhados de recursos. Fundamentados nessas premissas foram delineadas as Escolas do Conhecimento e o Currículo Conectado.

O Currículo Conectado com a pesquisa, a inovação, a internacionalização e a extensão é uma estrutura ambiciosa de aprendizado, que reconceitua a educação na Univali. Ele ampara os estudantes a aprenderem fazendo pesquisas, mediados pelas tecnologias, com foco na solução de problemas e na produção de ideias com um olhar para o mundo e para o outro.

Nesta nova proposta, ensino, pesquisa, extensão universitária, tecnologias, inovação e internacionalização estão alinhados por ações conjuntas, em redes não lineares. Com isso, os currículos passam a ser integrados, com mais disciplinas práticas e núcleos integradores de disciplinas para vários cursos. Como resultado, o ensino ganha mais possibilidades de assumir modelos flexíveis, amigáveis, híbridos, invertidos e de vivências práticas. São novos formatos de cursos, com inserção efetiva nas comunidades de entorno, aprendizagem em ambientes colaborativos e salas de aula reconfiguradas, buscando a transversalidade de áreas e o engajamento, tanto emotivo quanto intelectual, de estudantes e docentes.

Desse modo, na configuração do currículo, os cursos das Escolas do Conhecimento são estruturados englobando:

- **Núcleo Integrado de Disciplinas**: que contempla a oferta de disciplinas a serem compartilhadas por estudantes de vários cursos, estruturadas por trilhas de conhecimentos denominadas: humanidades, gestão e tecnologias;

- **Núcleo de Eletivas Interescolas**: conjunto de disciplinas de escolha do estudante;

- **Estágio**: disciplinas dedicadas à prática de mercado;

- **Trabalho de Conclusão de Curso**: disciplinas voltadas à elaboração de projetos com características de inovação e pesquisa;

- **Projeto Comunitário de Extensão Universitária**: disciplinas, projetos e cursos direcionados às práticas extensionistas na comunidade;

- ***International Program***: oferta de disciplinas em língua estrangeira, validação de disciplinas cursadas no exterior e oferta de dupla titulação;

- **Atividades Complementares**: atividades personalizadas de acordo com os interesses do aluno.

**- Intercâmbios**: compreendidos na Univali como oportunidades de vivenciar outras realidades e culturas que, certamente, trarão um diferencial à vida pessoal e profissional. Programas são ofertados e diversas universidades que fazem parte da Rede de Cooperação Internacional são disponibilizadas aos estudantes para estas vivências. (https://www.univali.br/intercambio/Paginas/default.aspx).

Por meio dessas atividades e de outras ofertas, pretende-se desenvolver, substancialmente, oportunidades para a aprendizagem experiencial dos alunos com uma expansão de atividades de estágios, novas possibilidades para se estudar no exterior, inovação e empreendedorismo em projetos, além da aprendizagem de outras línguas.

O conjunto de disciplinas do currículo aliado às experiências extracurriculares possibilita trabalhar, ao mesmo tempo, nos níveis pessoal, profissional e social da formação, configurando percursos formativos personalizados que levam em conta as características do estudante nas dimensões intelectivas e emocionais.

A ênfase do Currículo Conectado na aprendizagem colaborativa e no aprendizado baseado em pesquisa, provavelmente mudará os padrões de ensino nos próximos anos. Como o conhecimento faz, este não se limita a fronteiras disciplinares, pois busca atravessá-las para criar novas experiências de aprendizagem e conexões.

Por decorrência, as abordagens metodológicas de ensino a serem utilizadas entram em sintonia com as concepções e os princípios de ensino-aprendizagem definidos. Pretende-se aproveitar o potencial da tecnologia para estender e enriquecer a experiência em sala de aula por meio de metodologias ativas e ferramentas de sala de aula invertida, ambientes virtuais de aprendizagem e disciplinas digitais.

**4.1 Matriz Curricular**

Em 28 de junho de 2019 o curso de oceanografia aprovou a matriz nº 7 (Resolução nº 107), com implantação em 2019.

A concepção e a dinâmica de funcionamento da matriz do Curso Oceanografia, traduz-se na convergência interdisciplinar e no trânsito flexível e ágil entre os campos do saber, convergência que se mostra também na composição do corpo docente, na otimização da infraestrutura e na organização das disciplinas. A ênfase do Currículo Conectado na aprendizagem colaborativa e no aprendizado baseado em pesquisa pretende qualificar e mudar os padrões de ensino na IES porque como o conhecimento não se limita a fronteiras disciplinares e físicas/presenciais, busca-se transpassá-las para criar novas experiências e conexões de aprendizagem e de relacionamentos.

A estrutura curricular do Curso Oceanografia tem 3525 horas, distribuídas em eixos de formação, a saber: Recursos Renováveis, Recursos Não Renováveis, Gestão Ambiental e Processos Oceanográficos. Acrescenta-se a elas, 400 horas de Estágio Obrigatório, enquanto disciplina(s) (12597) dedicadas à prática de mercado, 60 horas de Projeto Comunitário de Extensão Universitária(disciplina com projetos e ações dedicadas a práticas extensionistas na comunidade), 240 horas de disciplinas do *International Program* (oferta de disciplinas em língua estrangeira, validação de disciplinas cursadas no exterior e oferta de dupla titulação com disciplinas do Núcleo de Inteligência Intercultural - NII), 180 horas de disciplinas do Núcleo Integrado de Disciplinas (NID) Institucional, 45 horas de disciplinas do Núcleo de Disciplinas Eletivas Interescolas (NEI), 540 horas de disciplinas do Núcleo Integrado de Disciplinas (NID) Escola e 180 horas/mensais de Atividades de Conclusão de Curso.

No curso de Oceanografia, a organização curricular, fundamenta-se nos princípios do Currículo Conectado da IES e contempla a flexibilidade necessária ao atendimento de todos os componentes curriculares no percurso de formação do futuro profissional.

A seguir é apresentada a Matriz Curricular do Curso de Oceanografia, distribuída por períodos e com as respectivas cargas horárias.

1. **:** Matriz Curricular do Curso Oceanografia

| **Per.** | **Cód.** | **Disciplina** | **Modo de Oferta** | **Carga horária** | | | | | | | | | | **Observações** |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Teórica** | | | **Prática** | | | | **Total** | | |
| **cred** | **hora** | | **cred** | | **hora** | | **cred** | | **hora** |
| 1º | 17784 | Introdução à Oceanografia | Presencial | 1 | 15 | | 1 | | 15 | | 2 | | 30 | Oceanografia |
| 25573 | Zoologia dos Invertebrados | Presencial | 2 | 30 | | 1 | | 15 | | 3 | | 45 | Oceanografia |
| 22727 | Cálculo I | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | NID Escola |
| 23202 | Química das Águas Naturais | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | Oceanografia |
| 23319 | Biologia Celular | Presencial | 1 | 15 | | 1 | | 15 | | 2 | | 30 | Oceanografia |
| 25576 | Geologia | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | Oceanografia |
| 22721 | Pesquisa e Conhecimento | Digital | 4 | 60 | | 0 | | 0 | | 4 | | 60 | NID Institucional |
| **Subtotal** | | | | **14** | | **210** | | **9** | | **135** | | **23** | **345** | **1º Período** |
| 2º | 22749 | Física I | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | NID Escola |
| 22722 | Álgebra Linear e Geometria Analítica I | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | NID Escola |
| 22849 | Climatologia e Meteorologia | Presencial | 3 | 45 | | 0 | | 0 | | 3 | | 45 | NEI Escola |
| 23318 | Geomorfologia Oceânica | Presencial | 1 | 15 | | 1 | | 15 | | 2 | | 30 | Oceanografia |
| 25574 | Zoologia dos Cordados | Presencial | 2 | 30 | | 1 | | 15 | | 3 | | 45 | Oceanografia |
| 23320 | Bioquímica | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | Oceanografia |
| 22706 | Educação Ambiental e Ética | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | NID Institucional |
| 5654 | Oceanografia Física Descritiva | Presencial | 2 | 30 | | 1 | | 15 | | 3 | | 45 | Oceanografia |
| **Subtotal** | | | | **16** | | **240** | | **11** | | **165** | | **27** | **405** | **2º Período** |
| 3º | 23321 | Cálculo Aplicado à Oceanografia | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | Oceanografia |
| 22723 | Álgebra Linear e Geometria Analítica II | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | NID Escola |
| 25575 | Sedimentologia | Presencial | 1 | 15 | | 1 | | 15 | | 2 | | 30 | Oceanografia |
| 23323 | Ecologia | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | Oceanografia |
| 23324 | Acidificação dos Oceanos | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | Oceanografia |
| 23322 | Ficologia | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | Oceanografia |
| 25577 | Ecofisiologia Vegetal | Presencial | 1 | 15 | | 1 | | 15 | | 2 | | 30 | Oceanografia |
| 5658 | Fisiologia Animal | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | Oceanografia |
| **Subtotal** | | | | **14** | | **210** | | **14** | | **210** | | **28** | **420** | **3º Período** |
| 4º | 22750 | Física II | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | NID Escola |
| 22760 | Algoritmos e Programação | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | NID Escola |
| 23325 | Ambiente de Sedimentação | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | Oceanografia |
| 23327 | Biogeoquímica Aquática | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | Oceanografia |
| 22742 | Estatística | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | NID Escola |
| 23328 | Microbiologia Marinha | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | Oceanografia |
| 22732 | Projeto Comunitário de Extensão Universitária | Presencial | 1 | 15 | | 3 | | 45 | | 4 | | 60 | NID Institucional |
| **Subtotal** | | | | **13** | | **195** | | **15** | | **225** | | **28** | **420** | **4º Período** |
| 5º | 5647 | Mecânica dos Fluidos | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | Oceanografia |
| 25578 | Planctologia | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | Oceanografia |
| 23326 | Ecologia da Vegetação Costeira | Presencial | 2 | 30 | | 1 | | 15 | | 3 | | 45 | Oceanografia |
| 5684 | Ictiologia | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | Oceanografia |
| 23331 | Geofísicas e Exploração de Recursos Minerais Marinhos | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | Oceanografia |
| 23338 | Aquicultura Geral | Presencial | 1 | 15 | | 1 | | 15 | | 2 | | 30 | Oceanografia |
| 23332 | Poluição Marinha | Presencial | 2 | 30 | | 1 | | 15 | | 3 | | 45 | Oceanografia |
| 22716 | Gestão de Projetos | Digital | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | NID Institucional |
| **Subtotal** | | | | **15** | | **225** | | **13** | | **195** | | **28** | **420** | **5º Período** |
| 6º | 22725 | Análise de Dados | Presencial | 0 | 0 | | 4 | | 60 | | 4 | | 60 | NID Escola |
| 22848 | Geomática | Presencial | 1 | 15 | | 2 | | 30 | | 3 | | 45 | NID Escola |
| 5664 | Nectologia | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | Oceanografia |
| 23333 | Bentologia | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | Oceanografia |
| 1020 | Dinâmica dos Oceanos | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | Oceanografia |
| 23330 | Produção Pesqueira | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | Oceanografia |
| 23334 | Projeto de Graduação I | Presencial | 1 | 15 | | 1 | | 15 | | 2 | | 30 | Oceanografia |
| 24301 | Limnologia | Presencial | 2 | 30 | | 1 | | 15 | | 2 | | 45 | Oceanografia |
|  |  | **Subtotal** | | **12** | | **180** | | **16** | | **240** | | **28** | **420** | **6º Período** |
| 7º | 23337 | Ecologia de Sistemas | Presencial | 1 | 15 | | 1 | | 15 | | 2 | | 30 | Oceanografia |
| 23340 | Projeto de Graduação II | Presencial | 0 | 0 | | 5 | | 75 | | 5 | | 75 | Oceanografia |
| 23339 | Avaliação e Gestão de Estoques Pesqueiros | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | Oceanografia |
| 23329 | Maricultura | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | Oceanografia |
| 23335 | Ecotoxicologia e Biorremediação | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | Oceanografia |
| 5668 | Evolução e Proteção Costeira | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | Oceanografia |
| 1179 | Ondas e Marés | Presencial | 2 | 30 | | 1 | | 15 | | 3 | | 45 | Oceanografia |
| **Subtotal** | | | | **11** | | **165** | | **15** | | **225** | | **26** | **390** | **7º Período** |
| 8º | 25579 | Projeto de Graduação III | Presencial | 0 | 0 | | 5 | | 75 | | 5 | | 75 | Oceanografia |
| 23341 | Estudos Oceanográficos Integrados | Presencial | 1 | 15 | | 1 | | 15 | | 2 | | 30 | Oceanografia |
| 23342 | Transporte de Sedimento | Presencial | 2 | 30 | | 1 | | 15 | | 3 | | 45 | Oceanografia |
| 23336 | Avaliação de Impactos Ambientais em Ecossistemas Aquáticos | Presencial | 2 | 30 | | 1 | | 15 | | 3 | | 45 | Oceanografia |
| 23343 | Modelagem Numérica de Processos Físicos | Presencial | 1 | 15 | | 2 | | 30 | | 3 | | 45 | Oceanografia |
| 23344 | Geoquímica Marinha | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | Oceanografia |
| 23345 | Conservação e Gestão Costeira Integrada | Presencial | 2 | 30 | | 2 | | 30 | | 4 | | 60 | Oceanografia |
| **Subtotal** | | | | **10** | | **150** | | **14** | | **210** | | **24** | **360** | **8º Período** |
| **ELETIVAS** |  | Eletivas |  |  |  | |  | |  | |  | | 240 |  |
| **Subtotal** | | | |  |  | |  | |  | |  | | **240** | **Eletivas** |
| **OPTATIVAS** | 5381 | Libras |  | 4 | 60 | | 0 | | 0 | | 4 | | 60 | Optativa |
| 16284 | Principles in Environmental Science and Technology |  | 4 | 60 | | 0 | | 0 | | 4 | | 60 | Optativa |
| 12597 | Estágios |  | 0 | 0 | | 4 | | 60 | | 4 | | 60 | Optativa |
| **Subtotal** | | | | **8** | **120** | | **4** | | **60** | | **12** | | **180** | **Optativas** |
|  | | | | | | | | | | | | | | |
| **Subtotal Eletivas** | | | | | | | | | | | |  | **240** | **Eletivas Totais** |
| **Subtotal Obrigatórias** | | | | | | | | | | | | **197** | **3180** | **Obrigatórias** |
| **Atividades Complementares** | | | | | | | | | | | | **7** | **105** | **Embarque** |
| **TOTAL FORMAÇÃO** | | | | | | | | | | | | **216** | **3525** | **Carga Horária Final** |

Fonte: Coordenação de curso (2019).

As atividades obrigatórias do Curso evidenciam o modelo de Currículo Conectado adotado na Univali e integram um conjunto de ações e disciplinas que permitem um percurso formativo ao englobar a flexibilização curricular, a interdisciplinaridade, a integração teoria-prática, o ensino pela pesquisa, as práticas e experiências profissionais, a curricularização da extensão e a internacionalização do currículo, aproximando o estudante ao mercado e a realidade da profissão. Essas ações serão desenvolvidas mediante acompanhamento intencional, orientação e avaliação docente, estruturadas para atender trilhas de aprendizagem que preveem, ainda, o envolvimento de estudantes de diferentes cursos, possibilitando o desenvolvimento de práticas inovadoras de ensino, pesquisa e extensão.

**5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

No Curso de Oceanografia não há estágio curricular supervisionado ou estágio obrigatório de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN de Oceanografia, Resolução Nº 2, de 12 de julho de 2018. O curso de Oceanografia possui uma disciplina obrigatória, denominada Estágio (código 12597) como disciplina optativa na matriz. O aluno poderá se matricular nesta disciplina a qualquer momento, quando efetivar o estágio supervisionado em uma empresa.

Além disso, o estágio poderá ser contemplado no Curso de Oceanografia em duas situações: 1 – em substituição às atividades de embarque, quando o acadêmico estiver impossibilitado de exercê-lo, exclusivamente por incapacidade física, psicológica ou fisiológica, devidamente comprovada e; 2 - quando o acadêmico optar por exercer o seu Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de estágio. Estas duas modalidades estão contempladas em regulamento próprio, conforme Resolução Nº178CONSUN-CaEN/2020.

Na disciplina de estágio (código 12597), também tem como objetivo a promoção de vivências, na prática profissional, dos conteúdos acadêmicos, propiciando desta forma, a ampliação de conhecimentos e atitudes relacionadas com a profissão escolhida pelo estudante. Além disso, no ambiente de estágio, permite a troca de experiências, o intercâmbio de novas ideias, conceitos, planos e estratégias, integrando a Universidade com a Comunidade e o mercado de trabalho. Espera-se que os acadêmicos, nessa experiência, possam perceber-se atuantes e agentes de mudanças, tanto das instituições onde realizam o estágio, quanto se apresentem capazes de formalizar, em seus trabalhos escritos, a análise técnico-científica da realidade percebida e propostas de mudança sugeridas. É uma valiosa oportunidade de aproximação dos acadêmicos com o mercado de trabalho, ligado a sua área de formação, também oferecem à Instituição, organização ou instituição que os recebe, a oportunidade de compreender o potencial dos futuros profissionais que a Univali está formando.

Para a realização dos estágios (disciplina código 12597), o acadêmico conta com um professor supervisor e professor orientador. O acadêmico poderá fazer a disciplina nas dependências da universidade, seja em laboratório de pesquisa e/ou prestação de serviço. No caso do acadêmico realizar fora da universidade, destaca-se que as organizações concedentes de estágio são conveniadas com a Univali e celebram com o acadêmico, um Termo de Compromisso de Estágio.

**6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

A matriz do Curso contempla a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Projeto de Graduação I (código 23334), com 02 créditos (carga horária de 30 horas), Projeto de Graduação II (código 23340) com 05 créditos (carga horária de 75 horas), Projeto de Graduação III (código 25579) com 05 créditos (carga horária de 75 horas), ofertada no(s) período(s), 6º, 7º 8º, respectivamente. Existe um regulamento específico nos Cadernos Documentos Institucionais que especifica as regras para o planejamento, execução e acompanhamento dos trabalhos científicos da Universidade.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é desenvolvido INDIVIDUALMENTE sob orientação de docente da Univali habilitado na área. Consiste na elaboração de MONOGRAFIA/ARTIGO CIENTÍFICO/ARTIGO TECNOLÓGICO, no qual o acadêmico deverá integrar os conhecimentos adquiridos durante o Curso nas diversas disciplinas, atividades de pesquisa, extensão e estágio. Possui regulamentação específica (resolução 178-CONSUN/CaEn/2020).

O TCC envolverá as seguintes etapas: elaboração/construção da proposta no PG I; Desenvolvimento teórico-prático do projeto no PG II; Desenvolvimento/finalização do projeto no PG III.

A organização do TCC é de responsabilidade de um professor, com o acompanhamento da coordenação do curso. As orientações individuais são realizadas pelo grupo de professores orientadores com formação em Design e/ou Moda, sendo estes preferencialmente, Mestres ou Doutores.

Para o desenvolvimento do TCC os alunos têm o acompanhamento e orientação de professores e pesquisadores da instituição e de entidades público/privadas. Durante a orientação o aluno define sua área de atuação, delimita o escopo do PROJETO, realiza investigações (campo e bibliográfica), e elabora A MONOGRAFIA/ARTIGO CIENTÍFICO/ARTIGO TECNOLÓGICO final.

Durante o semestre é realizada pelo menos uma entrevista e avaliação do documento escrito nos quais os alunos apresentam os resultados parciais para bancas de professores. As orientações são semanais e os professores preenchem fichas de acompanhamento e de avaliação. Ao final, o trabalho é apresentado em banca pública, composta pelo professor orientador e dois professores do Curso.

O quadro a seguir demostra a quantidade de Trabalhos de Iniciação Científica realizados pelos acadêmicos no período 2021-21, bem como, as áreas de preferências. A estrutura organizacional do TCC do Curso de Oceanografia é composta pelo Coordenador do Curso, Professor Orientador, Acadêmicos e o Colegiado do Curso.

1. : Relação dos Trabalhos de conclusão do Curso de Oceanografia em 2020-2021

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| univali pb  CURSO DE OCEANOGRAFIA | | |
| Ano | **TÍTULO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO** | **Acadêmico(a)** |
| 2020 | Análise da gestão da Lagoa de Ibiraquera, Imbituba – SC, no contexto de processo participativo integrado | Camila Hagelund |
| Análise Sensorial de medusas salgadas como complemento alimentar | Gabriela Sonomura |
| Análise dos efeitos da dragagem de aprofundamento na circulação estuarina do rio Itajaí | Eva Pavo Fernandez (UCV, Espanha) |
| Qualidade Microbiológica e Prazo de Validade de Hambúrgueres de Tilápia (*Oreochromis niloticus*) | Sara De Marco Fernan |
| Metodologia para a análise de microplásticos em mexilhões. Revisão bibliográfica | Sonia Roig Dorador (UCV, Espanha) |
| Análise comparativa das alterações no ambiente bêntico decorrente das atividades de maricultura em três unidades de produção de moluscos, Estado de Santa Catarina | Charlie Jansen Silva |
| Influência de duas dietas no índice gonadossomático de ouriço-do-mar-negro Echinometra lucunter (Linnaeus, 1758) para fins comerciais | Wilfredo Eugênio Vendruscolo Currli |
| Avaliação comparativa da evolução da Planície Costeira da Praia do Forte, São Francisco do Sul – SC, com base na afinidade da vegetação com a característica sedimentar | Talles Joaquim De Paula Cabral |
| Geomorfologia, sedimentologia e projeção de linhas de costa futuras para a praia brava, Itajaí-SC | Ana Paula Fetter |
| Análise de imagens de sonar de varredura lateral referente as estruturas e acúmulos sedimentares nas áreas de despejo da dragagem do Porto de Itajaí-SC | Laura Teixeira do Nascimento |
| Variação espaço-temporal da abundância e diversidade da ictiofauna acompanhante na pesca artesanal do camarão sete-barbas, Penha-SC | Marc Sayeg |
| Variação sazonal da concentração de coliformes e sua relação com variáveis físico-químicas ao longo do estuário do Rio Itajaí-Açu – Santa Catarina, Brasil | Luiz Henrique da Silva Siemann |
| Efeito das forçantes físicas nos processos hidrodinâmicos da Armação do Itapocoroy, Penha-SC | Isadora Grevenhagen |
| 2021 | Caracterização morfológica e projeção conjunta de linhas de costa futuras para as praias de Barra Velha, SC, frente aos eventos erosivos e variações do nível médio do mar | Andre Farias De Medeiros |
| Análise qualitativa dos minerais pesados presentes nas praias da orla da Baía do Rio Tijucas - SC | Murilo Soares |
| Estimativa da descarga sólida em suspensão do Rio Itajaí-Açu, Indaial, SC | Olga Jacoba Cordoba Janssen |
| Avaliação da influência do lençol freático sobre a vegetação presente na Restinga da Praia do Forte (São Francisco do Sul, SC) | Rafael Leite Da Silva |
| Influência da dinâmica das ondas e correntes costeiras no transporte de sedimentos da enseada da Armação do Itapocoroy, Penha, SC | Cíntia Sotoriva Schiochet |
| Avaliação da amônia não ionizada como fator de confusão em ensaios de toxicidade do sedimento do Estuário do Rio Itajaí- Açu | Alessandra Uhlmann Hirth |
| Resistência antimicrobiana e perfis plasmidiais de vibrios isolados de amostras de água do manguezal da Baía da Babitonga | Beatriz Garcia Teodoro Da Silva |
| Análise de condições oceanográficas na definição do ambiente de distribuição da cavalinha *Scomber colias* no sudeste e sul do Brasil | Joana Leal Da Silva |
| Caracterização estrutural e avaliação da biomassa aérea do Manguezal do  Rio Camboriú, Balneário Camboriú (SC) | Tamara Siqueira Delfino |
| Avaliação da comunidade de macroalgas do manguezal do Rio Camboriú,  Balneário Camboriú (SC | Úrsula Lima Tatit |
| Estudo da viabilidade para implantação de Dispositivo de Captação de Energia de Ondas no município de Tramandaí, litoral Norte do Rio Grande do Sul | Arthur Assumpção Costa Velho |
| Comportamento da dispersão espacial e temporal da pluma de sedimentos ocasionada pelo descarte do material dragado do Estuário do Rio Itajaí-Açu | Débora Del Nero De Freitas |
| Desenvolvimento larval de *Holothuria grisea* Selenka (1867)  (Echinodermata: Holothuroidea) em distintas dietas de microalgas | Idalício Sebastião Da Silva |
| Quantificação de taninos em plantas de mangue sob diferentes condições  ambientais | Tainara Angela Piran Zanatta |
| Avaliação de metais traços (Cu, Cd, Pb) em elasmobrânquios: implicações para a saúde humana | Julia Morete Canario |

Fonte: Coordenação do Curso, (2022).

**7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As Atividades Complementares compreendem ações paralelas às demais atividades acadêmicas, obrigatórias nos cursos de graduação, determinadas pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação e pela Lei 9.394/96, que institui as Diretrizes da Educação Nacional, e ressalta em seu artigo 3º, a “valorização da experiência extraclasse”, devendo ser desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso.

Um dos principais objetivos no desenvolvimento das atividades complementares é estimular a participação do acadêmico em eventos e/ou projetos que enriqueçam os seus conhecimentos no decorrer do percurso formativo. Tais projetos devem fortalecer o desenvolvimento das competências requeridas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), oportunizando o crescimento social, cultural, profissional e humano do estudante, pois as Atividades Complementarespossibilitam integração e aproveitamento das relações entre os conteúdos, contextos e experiências que integram a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo, privilegiando a construção das competências previstas no PPC para o profissional egresso do Curso de Oceanografia.

As Atividades Complementares no Curso de Oceanografia são regidas por Regulamento próprio, que compreende somente a Atividade de Embarque. Um dos principais objetivos no desenvolvimento das Atividades Complementares é estimular a participação do acadêmico em eventos e/ou projetos que enriqueçam os seus conhecimentos no decorrer do percurso formativo. Tais projetos devem fortalecer o desenvolvimento das competências requeridas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), oportunizando o crescimento social, cultural, profissional e humano do estudante.

A atividade de embarque é obrigatória na formação do acadêmico, o qual deve cumprir no mínimo 105 horas de embarque previstas na atual matriz curricular de forma a complementar a sua formação profissional. Esta Atividade de Embarque é regulamentada pela Resolução Nº178/CONSUN-CaEn/2020, que normatiza o Regulamento das Atividades de Conclusão do Curso de Oceanografia: Projeto de Graduação, Embarques e Estágios. Esta atividade promove a familiarização e a vivência do acadêmico com a rotina a bordo de uma embarcação em serviço, permitindo-lhe participar diretamente das atividades de coleta de dados oceanográficos, armazenamento e/ou processamento de amostras a bordo, levantamentos hidrográficos do monitoramento de atividades de pesca e aquicultura, entre outras.

O desenvolvimento das Atividades Complementares no Curso é acompanhado pelos professores e validada pelo Coordenador do Curso, após solicitação realizada pelo estudante, via requerimento, mediante a apresentação da respectiva documentação comprobatória. Em cada caso, a verificação da atividade, carga horária e documentação origina um parecer disponível no sistema online do acadêmico indicando a aprovação ou não da sua validação.

Todas as atividades possibilitam integração e aproveitamento das relações entre os conteúdos e contextos por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que privilegiem a construção de competências previstas no PPC.

Destaca-se ainda, a oferta de monitorias voluntárias e remuneradas; participação em estágios extracurriculares não obrigatórios ofertados pelo Banco de Talentos da instituição; participação em projetos de iniciação científica no Programa de Bolsas de Iniciação Científica (ProBIC), no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), no Programa de Iniciação Científica – PIBIT, no Programa Integrado de Pós-Graduação e Graduação – PIPG, no Programa de Pesquisa do Artigo 170 e 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina, participação em Grupos de Pesquisa da Univali, na área e/ou afim; publicação de artigos e produção acadêmica; participação em Projetos de Extensão; entre outros.

**7.1 Ensino**

No período deste PPC, foram desenvolvidas atividades de ensino, que podem ser integralizadas como Atividades Complementares. Estas, envolvem especialmente a oferta de ambientação/inserção dos alunos na vida profissional, eventos científicos, webnários, palestras, Fóruns online.

**7.2 Pesquisa**

As atividades de Pesquisa se desenvolvem no contexto curricular, quando disciplinas, se avultam com foco na investigação, traduzindo um dos princípios do Currículo Conectado que envolve o ensino "conduzido por pesquisa". Iniciativas de pesquisas interdisciplinares, focadas na sociedade, inspiram e inspiram-se na experiência educacional.

No Curso de Oceanografia a pesquisa de iniciação científica é conduzida por programas e projetos que admitem a participação de estudantes através de editais de pesquisa/prestação de serviço. Em geral, as pesquisas desenvolvidas incrementam o envolvimento de alunos e docentes, aprimorando o processo de ensino - aprendizagem. Por outro lado, permitem a aproximação com a comunidade, principalmente, através do próprio desenvolvimento da pesquisa e da prestação de serviços técnico-científicos, como a realização de (atividades ligadas ao curso), além da divulgação dos resultados por meio de publicações diversas e da participação em eventos científicos.

Atualmente, o curso atua a partir das seguintes Linhas de Pesquisa e composição, as pesquisas iniciadas no período 2020-2021 são apresentadas na tabela abaixo:

1. : Projetos de Pesquisa 2020-2021 aprovados no Curso de Oceanografia.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Tipo** | **ANO** | **Título** | **Orientador** | **Linha pesquisa** |
| UNIEDU | 2020 | Variações geomorfológicas da praia da guarda do embaú, palhoça – sc, em escala temporal interanual | Rafael Sangoi Araujo | Morfodinâmica, sedimentologia e estratigrafia de ambientes costeiros e oceânicos |
| UNIEDU | 2020 | O zooplâncton do baixo estuário do rio itajai-açu (sc): estudo de longa duração | Charrid Resgalla Junior | Biogeografia de organismos planctônicos |
| UNIEDU | 2020 | A hidrodinâmica estuarina e a dispersão espacial e temporal dos sedimentos finos gerados pelas atividades de dragagem no estuário do rio itajaí-açu | Mauro Michelena Andrade | Instrumentação, coleta e análise de dados |
| UNIEDU | 2020 | A hidrodinâmica estuarina e a dispersão espacial e temporal dos sedimentos finos gerados pelas atividades de dragagem no estuário do rio itajaí-açu | Mauro Michelena Andrade | Instrumentação, coleta e análise de dados |
| UNIEDU | 2020 | A hidrodinâmica estuarina e a dispersão espacial e temporal dos sedimentos finos gerados pelas atividades de dragagem no estuário do rio itajaí-açu | Mauro Michelena Andrade | Instrumentação, coleta e análise de dados |
| UNIEDU | 2020 | Análise quantitativa de minerais pesados na faixa de areia de balneário piçarras e seu uso como indicador de processos erosivos. Confirmação de uma proxy | Jose Gustavo Natorf De Abreu | Morfodinâmica, sedimentologia e estratigrafia de ambientes costeiros e oceânicos |
| UNIEDU | 2020 | Quantificação de taninos em plantas de mangue sob diferentes pressões antrópicas. | Debora Ortiz Lugli Bernardes | Ecologia de manguezais |
| UNIEDU | 2020 | Caracterização estrutural e avaliação da biomassa aérea para o diagnóstico do estado de conservação dos bosques de mangue do rio camboriú, balneário camboriú (sc). | Debora Ortiz Lugli Bernardes | Ecologia de manguezais |
| PIBITI | 2020 | Mapeando habitats adequados a ocorrência de espécies indicadoras de ecossistemas marinhos vulneráveis na dorsal de são paulo, atlântico sudoeste, a partir de modelos preditivos baseados em inteligência artificial | Jose Angel Alvarez Perez | A megafauna do mar profundo: diversidade e padrões de mudança |
| PIBIC | 2020 | Avaliação da amônia não ionizada como fator de confusão em ensaios de toxicidade do sedimento do estuário do rio itajaí-açu | Charrid Resgalla Junior | Testes ecotoxicológicos |
| PIBIC | 2020 | Tecnologias de monitoramento da biologia dos de peixes rajiformes capturados na pesca artesanal do camarão sete-barbas na região de penha, sc. | Joaquim Olinto Branco | Ecologia de macroinvertebrados e peixes marinhos |
| PIBIC | 2020 | Análise de dados satelitais na definição do ambiente de distribuição da cavalinha scomber colias no sudeste e sul do brasil | Paulo Ricardo Schwingel | Caracterização ambiental de ecosistemas aquáticos |
| UNIEDU | 2021 | Variações geomorfológicas da praia da guarda do embaú, palhoça – sc, em escala temporal interanual | Rafael Sangoi Araujo | Análise da morfodinâmica costeira associada à obras de engenharia em ambientes; morfodinâmica, sedimentologia e estratigrafia de ambientes costeiros e oceânicos; sistemas de informações geográficas em estudos ambientais |
| UNIEDU | 2021 | Caracterização socioambiental da bacia do rio itajaí-mirim | Joaquim Olinto Branco | Conservação da natureza; educação ambiental |
| UNIEDU | 2021 | O zooplâncton do baixo estuário do rio itajai-açu (sc): estudo de longa duração | Charrid Resgalla Junior | Biogeografia de organismos planctônicos |
| UNIEDU | 2021 | Análise estrutural e funcional de um bosque de mangue de são francisco do sul (sc) afetado por lagartas | Debora Ortiz Lugli Bernardes | Ecologia de ecossistemas costeiros; ecologia de manguezais; ecologia vegetal costeira; monitoramento e recuperação de ecossistemas costeiros; avaliação ambiental estratégica e licenciamento ambiental |
| UNIEDU | 2021 | Avaliação da influência natural e das atividades de dragagem no estuário do rio itajaí-açu na variabilidade espacial e temporal da turbidez da água | Mauro Michelena Andrade | Instrumentação, coleta e análise de dados |
| UNIEDU | 2021 | Avaliação da influência natural e das atividades de dragagem no estuário do rio itajaí-açu na variabilidade espacial e temporal da turbidez da água | Mauro Michelena Andrade | Instrumentação, coleta e análise de dados |
| UNIEDU | 2021 | Estudo dos elasmobrânquios da coleção do laboratório de ecossistemas aquáticos e pesqueiros da univali | Rodrigo Cordeiro Mazzoleni | Caracterização de comunidades aquáticas |
| UNIEDU | 2021 | Avaliação da comunidade de macroalgas do manguezal do rio camboriú, balneário camboriú (sc) | Debora Ortiz Lugli Bernardes | Ecologia de macroalgas; ecologia de manguezais; ecologia vegetal costeira; |
| PIBITI | 2021 | Mapeando habitats adequados a ocorrência de espécies indicadoras de ecossistemas marinhos vulneráveis na dorsal de são paulo, atlântico sudoeste, a partir de modelos preditivos baseados em inteligência artificial | Jose Angel Alvarez Perez | A megafauna do mar profundo: diversidade e padrões de mudança; mapeamento e caracterização de ecossistemas marinhos |
| PIBIC | 2021 | Avaliação da amônia não ionizada como fator de confusão em ensaios de toxicidade do sedimento do estuário do rio itajaí-açu | Charrid Resgalla Junior | Testes ecotoxicológicos |

Fonte: Vice-Reitoria de Pesquisa, (2022).

**7.3. Extensão**

A Curricularização da Extensão Universitária se organiza a partir de disciplinas, projetos e cursos dedicados a práticas extensionistas na comunidade. A Univali entende a extensão universitária como um processo contínuo de intercâmbio de saberes entre a Universidade e a Comunidade, no desenvolvimento de atividades que contribuam à formação profissional, ética e cidadã dos acadêmicos, promovendo o desenvolvimento regional.

No contexto do Currículo Conectado, em todos os cursos da Univali existe a oferta de disciplinas voltadas para a concretização de práticas extensionistas, como: Projeto Comunitário de Extensão Universitária, e Projetos Integradores, *Hands on work*. A inclusão destas disciplinas nos PPCs sempre considera a aderência da Matriz Curricular do Curso, tanto ao Mercado de Trabalho quanto no alinhamento aos anseios da comunidade, focados em sua melhoria.

O curso desenvolveu, no período os seguintes projetos de Extensão:

**Projeto de extensão Maricultura e Cidadania**

As atividades principais são a participação reuniões, que ocorreram com entidades como, Associação de Maricultores, AMAP, Cooperativa de Maricultores, Coopermape, na Secretária de Pesca de Penha, Coordenadoria da Secretária Nacional da Aquicultura e Pesca (SAP/MAPA/SC), Instituto do Meio Ambiente (IMA-SC). Ações de encaminhamento de formulários com questões de produção da maricultura e pesca para a Secretária da Aquicultura e Pesca. Com o objetivo de fortalecer a estrutura organizacional e auxiliar na formulação de projeto de uma Unidade de Beneficiamento Estadual professores do projeto participaram de reuniões com Associação Estadual de Maricultores (MAR-SC).

Com o intuito de colaborar no setor da maricultura estadual, professores são membros do Comitê Estadual de Controle Higiênico Sanitário de Moluscos e na Câmara Setorial de Maricultura, participando ativamente das reuniões ordinárias. Além disso, foi criado um Grupo de Trabalho para tratar do tema “Marisco Argentino”, e propor ações da AMFRI para iniciar as tratativas de como gerenciar a ocorrência deste organismo. Também houve a representação dos professores do projeto de extensão na Rede Nacional de Pesquisa e Monitoramento Ambiental da Aquicultura em Águas da União em Brasília, na qualidade de Coordenador da rede na Regional Atlântico Sul. Por fim, importante participação nas edições da Festa Nacional do Marisco, com estande institucional divulgando as atividades da Univali-Penha, em especial o Projeto de Extensão, junto ao setor produtivo e público visitante.

Estimulo a organização dos maricultores, em nível local e estadual, e a suas inserções no desenvolvimento e formalização da Cadeia Produtiva de Moluscos de Santa Catarina atende de maneira direta os ODS 1, 2, 8, 14 e 17. Este processo, tem impacto social através da venda de produto, originaria da “agricultura” (maricultura) sustentável, processado em local com inspeção sanitária, garante segurança alimentar dos consumidores, promove crescimento econômico inclusivo e sustentável de um recurso que não é extraído e sim cultivado, ajudando a preservar a biodiversidade e o ecossistema marinho.

A participação em reuniões com a EPAGRI, Administração Municipal, Secretaria de Estado, Comitê Estadual de Controle Higiênico Sanitário, Câmara Setorial, CIDASC, Rede Nacional de Pesquisa e Monitoramento Ambiental da Aquicultura em Águas da União apresenta impacto social direto nos maricultores e no atendimento dos ODS 2; 1,2, 6; 8; 14 e 17

A participação (ODS 17) nos conselhos, no Programa de Desenvolvimento Econômico, nas reuniões com a Concessionaria das Aguas e Poder público no planejamento urbano apresenta um impacto social direto na comunidade em geral (maricultores, moradores e turistas) e permite atender o ODS 6, pois a expectativa é garantir ao município a gestão sustentável da agua e a implantação do saneamento básico, com isso aguas de boa qualidade.

As ações de participações em eventos (Festa do Marisco, Seminario do dia do Maricultor; International Fish Congress), bem como, o atendimento aos meios de comunicação, técnicos, consultores, visitas técnicas, apresentam o impacto social direto na comunidade, pois informa as ações e os projetos realizados pela UNIVALI- Penha e o compromisso institucional no atendimento dos ODS (1,2,6,8,11,14,15), através do estabelecimento de parcerias com os diversos segmentos da sociedade em geral (ODS 17).

**Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira no Estado de Santa Catarina – PMAP-SC**

Como parte do processo de licenciamento ambiental das atividades de produção e escoamento de petróleo e gás natural realizadas pela Petrobras no polo pré-sal da Bacia de Santos, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA determinou o monitoramento da atividade pesqueira no litoral dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Essa condicionante deu origem ao Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira na Bacia de Santos – PMAP-BS, que está sendo realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Rio de Janeiro – FIPERJ (RJ), Instituto de Pesca do Estado de São Paulo - IP (SP), Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio – Fundepag (PR) e Universidade do Vale do Itajaí – Univali (SC).

Em Santa Catarina o projeto foi iniciado em maio de 2016 tendo como objetivos principais monitorar, durante quatro anos, a produção, o esforço e as áreas de pesca industrial e artesanal em todos os 35 municípios litorâneos do Estado, em áreas marinhas, estuarinas e lagunares. Além disso, está sendo realizado um censo e o cadastramento de todos os pescadores e embarcações artesanais atuantes, assim como de todas as infraestruturas de apoio e entidades ligadas direta ou indiretamente à atividade pesqueira no Estado, além da caracterização socioeconômica da atividade. Tais informações serão utilizadas para avaliar as potenciais e reais interações da pesca com as atividades relacionadas à cadeia produtiva do petróleo e gás na Bacia de Santos. Além disso, considerando a lacuna de informações existentes sobre a pesca em Santa Catarina, as demandas de órgãos governamentais, do setor produtivo, da pesquisa e da sociedade em geral, este projeto possibilitará a obtenção de dados que fornecerão à sociedade um panorama completo e atualizado sobre a atividade no Estado. Até o momento o projeto já envolveu mais de 10 mil pescadores artesanais catarinenses, além de mestres e tripulantes de mais de 760 embarcações de pesca industrial, totalizando mais de 200 mil entrevistas realizadas.

**Unidades de Conservação é Preciso**

As Unidades de Conservação são regidas pelo Sistema Nacional de Unidade de Conservação – SNUC (BRASIL, 2000), sendo necessário conhecimento técnico-legal e procedimentos político-administrativos para a criação e a efetivação das mesmas. Desta forma, é imprescindível assistência e formação aos atores sociais interessados e envolvidos, entendendo que um adequado embasamento conceitual sobre o assunto é uma forma de estimular e incentivar a consolidação do processo. Sendo assim, o presente projeto objetiva promover a criação e a implantação efetiva de UCs na zona costeira, especialmente centro-norte catarinense, por meio da promoção de eventos e de oficinas de formações, do conhecimento da realidade e da percepção dos atores envolvidos (comunidade, ONGs, proprietários interessados em implementar Reservas Particulares, poder público, e demais grupos), além de atender as diversas demandas espontâneas ocorrentes no Laboratório de Conservação e Gestão Costeira da Univali. Foram envolvidos cerca de 10 alunos e 2 professores da Escola do Mar, Ciência e Tecnologia.

Estratégias Utilizadas Aplicação de oficinas de formação de Conselhos Gestores de Unidades de Conservação; Participação em reuniões dos conselhos, bem como ações desencadeadas a partir da demanda de cada UC; Sistematização das informações sobre as UC's e mapeamento de suas localizações geográficas; Participação em eventos e uso de dinâmicas que estimulem o pensamento crítico e a interação do grupo atendido com o meio em que vive; Estabelecimento de parcerias com órgãos públicos municipais, ONG's e laboratórios da Univali; Entrevistas para diagnóstico socioeconômico de comunidades que vivem dentro e no entorno das Unidades de Conservação e para percepção sobre a futura implantação. As parcerias foram inúmeras neste período. (Fundação Do Meio Ambiente - Fatma; Município De Balneário Camboriú; Prefeitura Municipal De Penha; Rovitex Industria E Comercio De Malhas Ltda ; Fundação Ambiental Área Costeira De Itapema; Fundação Municipal Do Meio Ambiente – Fucam; Câmara De Vereadores De Balneário Camboriú; Instituto Chico Mendes De Conservação Da Biodiversidade; Associação Montanha Viva; Associação De Voo Livre Morro Do Careca).

**10. ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIS**

O DCE – Diretório Central dos Estudantes é uma entidade estudantil que representa todos os [estudantes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Estudante) (corpo discente). Congrega vários Centros Acadêmicos (CAs) e proporciona diferentes espaços de discussão e decisões; defende os interesses, as ideias, auxilia na solução de problemas e reivindicações dos direitos dos estudantes da universidade.

O DCE da Univali foi fundado em 1999, e a sua Diretoria é escolhida a cada 2 anos por meio de eleições diretas entre todos os estudantes da graduação.

O papel do DCE e dos CAs é estudar, discutir, definir e lutar pelos interesses do conjunto dos estudantes dentro da Universidade: a qualidade do ensino e a saúde da Universidade.

Dentre as funções básicas do CA está principalmente garantir o contato dos estudantes do curso com os órgãos de representação geral (DCE, Colegiado de Curso, etc.); discutir soluções para os problemas do curso (avaliação dos professores, frequência da turma, mudanças curriculares, rendimento dos estudantes), garantir que haja representação dos estudantes nos órgãos colegiados e departamentos, fazer a recepção de calouros, organizar confraternizações e zelar pela universidade, também são importantes funções de um Centro Acadêmico.

O centro acadêmico de Oceanografia foi composto até fevereiro de 2021 foi composto por:

Beatriz Garcia Teodoro da Silva – Presidente

Luiz Henrique da Silva Siemann– Vice-presidente

Najla Pires – Secretária

Nathaly Lopes Toledo dos Santos– 1ºsecretária

Tainara Angela Piran Zanatta – 1º Tesoureiro

Lucas Vinícius Delmônego – 2º Tesoureiro

Ursula Lima Tatit – Diretora de comunicação e publicidade

Michael Ribeiro dos Santos – Coordenador de projetos

Andrey Araujo da Cruz – Diretor de Eventos

E a sua sede fica na sala 104 bloco D6.

A nova diretoria que assumiu em março de 2021 foi:

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente – Najla da Silva Pires

Secretário – Ursula Lima Tatit

Tesoureiro – Nathaly Lopes Toledo dos Santos

**Redes sociais:**

Instagram: @caounivali

Facebook: Centro Acadêmico de Oceanografia – CAO – UNIVALI

E-mail: caounivali@gmail.com

**11. 4 FORMAS CONVENCIONAIS DE ACESSO AO CURSO**

A Universidade possui uma diversidade de formas convencionais de ingresso para Estudantes, tais como: Vestibular, Seletivo Univali; Nota do ENEM; Prouni Transferência Univali; Diplomados/Segunda Graduação e Egresso Univali.

Todas essas formas de ingresso ocorrem com periodicidade trimestral e são regulamentadas por Editais específicos, que podem ser conhecidos e acessados pelo link: https://www.univali.br/formas-de-ingresso/

O vestibular da Univali faz parte do Vestibular Unificado da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - ACAFE. Suas inscrições acontecem duas vezes ao ano, nos meses de abril/maio (vestibular de inverno) e de setembro /outubro (vestibular de verão). As provas são realizadas em um dia, compostas por questões de múltipla escolha, mais uma redação. E os procedimentos para as inscrições podem ser acessadas em: www.univali.br/formas-de-ingresso/vestibular-acafe.

Já o Seletivo Especial tem como principal característica o ingresso na Universidade sem a realização de prova. A classificação é realizada pela média do histórico escolar do Ensino Médio e análise do currículo profissional, se houver.

Outra forma de ingresso é por meio da nota que o aluno obteve no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), utilizado na Universidade como critério de seleção para o ingresso ao Ensino Superior, substituindo o vestibular, da mesma forma que o Prouni, em que o interessado se inscreve na plataforma do MEC e é chamado para as entrevistas socioeconômicas.

O Processo Seletivo para acesso aos cursos de Graduação Presencial da Univali segue o estabelecido no Art. 44, inciso II e Parágrafo único da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e são estabelecidos por meio de editais semestrais. Esses editais são publicados e podem ser acessados no *link* www.univali.br/formas-de-ingresso/seletivo.

Já os Processos Seletivos dos Cursos EAD são estabelecidos por meio de editais trimestrais. Esses editais são publicados e podem ser acessados no *link* https://ead.univali.br/como-ingressar-ead.

A divulgação das formas de ingresso ocorre por meio de programas institucionais direcionados aos alunos concluintes do Ensino Médio, nas instituições escolares das regiões de influência da Instituição. Além disso, há campanhas de marketing específicas para cada forma de ingresso com utilização de diferentes mídias. E de forma permanente a Univali divulga as formas de ingresso no endereço: https://www.univali.br/formas-de-ingresso/seletivo.

**12. APOIO AO DISCENTE**

A Univali oferece, ao discente, informação impressa na intranet e na intranet.

No Portal do Aluno, na intranet, o acadêmico poderá acessar informações acadêmicas, financeiras e serviços da Biblioteca, faz solicitações e processos como a matrícula online, tem endereço de correio eletrônico individual e o programa Software Legal, que viabiliza obtenção gratuita de licenças de softwares. Existe acesso à rede sem fio em todas as áreas da Instituição.

O Guia Acadêmico é disponibilizado aos estudantes através da intranet e pelo aplicativo MinhaUnivali. Nele o acadêmico pode compreender como funciona a Univali e informar-se sobre locais, serviços, atividades e aproveitar todas as oportunidades que a Universidade tem a oferecer, tais como ações interativas, a vida no campus, o calendário acadêmico e setores que dão suporte aos estudantes, relacionados a bolsas, estágios, aprendizagem de idiomas, práticas desportivas, serviços voluntários e eventos, dentre outros.

A Secretaria Acadêmica, que está presente em todos os *campi*, é responsável pelos registros, controles, expedição e arquivamento da documentação acadêmica, além do acompanhamento de processos e diversos atendimentos à comunidade acadêmica. Por serem integradas, permite que o estudante seja atendido em qualquer local, independente do campus que esteja vinculado, e esta interação aluno entre a Secretaria Acadêmica, acontece de forma digital e/ou presencial, desde seu ingresso até sua colação de grau.

Até o ano de 2020, o atendimento era realizado por meio presencial, telefônico ou e-mail, além dos canais já existentes, como por exemplo, o aplicativo Minha Univali e Portal do Aluno. Com o advento da pandemia da Covid-19, as formas de contato com os alunos foram readequadas, possibilitando utilizar salas virtuais, *no Blackboard Collaborate*, para a realização de atendimentos, reuniões, eventos de colação de grau, palestras e matrículas em ambiente remoto, além da implantação de um sistema de chat em tempo real, proporcionando um atendimento rápido e prático, bem como a criação de grupos de WhastApp, para atender demandas de alunos e coordenadores, conforme a necessidade específica. Também foram readequados fluxos de processos e formas de expedição de documentos para versão digital, sendo incorporados na rotina atual da Universidade.

Ainda como parte da Política de Atenção ao Discente, a Instituição mantém um Banco de Talentos para estabelecer ligação entre acadêmicos/egressos e empresas. Desde 2007, alunos e egressos podem cadastrar seus currículos via intranet, e as empresas, selecionar os que correspondam ao perfil desejado. O acesso ao Banco de Talentos acontece pelo portal do estudante e é totalmente gratuito aos acadêmicos e egressos.

Em 2018, ocorreu mudança de nome do programa voltado aos egressos, passando a se chamar Comunidade Alumni Univali. A nova denominação busca, na linguagem, transmitir o sentido do programa, de continuidade e pertencimento. A Comunidade Alumni Univali pretende estabelecer diálogo contínuo com os egressos da Universidade, especialmente da graduação, por isso, trabalha na reformulação de seus canais de comunicação: site (https://www.univali.br/alumni/Paginas/default.aspx) e comunicação via e-mail e redes sociais. Por meio destes, são oferecidos conteúdos, disparo de agendas e oportunidades, bem como atendimento para caso de dúvidas. Além do diálogo contínuo, a Comunidade Alumni Univali tem como direcionamentos: fortalecer formandos e egressos para entrada no mercado de trabalho; tornar a participação um hábito; formação continuada; e convivência. A ideia é sistematizar e reconhecer as ações voltadas para os egressos para que seja possível percebê-las, estruturá-las e mensurá-las. Com foco na carreira, propõe-se cursos, feiras e workshops preparatórios, além de reestruturação de plataforma de oportunidades e conteúdo do Banco de Talentos.

Para estimular a participação, a ideia é viabilizar que os Alumni possam integrar-se nas atividades de voluntariado, empreendedorismo e em mentorias. Além de permitir aos egressos o convívio com o ambiente acadêmico, oportunizará a troca de saberes entre diferentes gerações profissionais. Dentro desta proposta também estão previstos encontros de networking e, ainda, a ampliação do relacionamento com seus egressos para oferta da Formação Continuada (Trilhas Formativas), Cursos de Extensão e formações focadas no desenvolvimento pessoal e profissional.

Quanto ao apoio ao financiamento dos estudos, as oportunidades incluem os seguintes programas (www.univali.br/bolsas): Universidade para Todos (ProUni); Lei Orgânica dos Municípios; Bolsa Funcionários, Professores e Dependentes; Bolsa Coral Univali, Bolsa Atleta, Bolsas de Pesquisa (Art. 170 da Constituição Estadual, ProBIC, PIBIC e PIPG), Bolsa Estágio, Bolsa Monitoria, Bolsa Intercâmbio, Desconto Escola de Idiomas da Univali, Bolsa Egresso, Bolsa Convênio Empresa, Programa Univali Mais, Mérito Estudantil, Desconto-Família, Bolsa Ouro e Bolsa Aluno Multiplicador; Bolsa Desempenho Enem; Bolsa Egresso; Bolsa Extensão; Bolsa Grupo Familiar; Bolsa Intercâmbio; Bolsa Mérito Estudantil; Bolsa Pesquisa; Programa Sou + Univali; Seletivo Comunitário; Seleção Top 30 e Transferência; Auxílio aos Estudantes Universitários; Bolsa UNIEDU (Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina, com recursos garantidos pelo Artigo 170 da Constituição do Estado); Bolsa Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – Art. 171 da Constituição Estadual (FUMDES); Bolsa Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE (PROESDE/Licenciatura e PROESDE/Desenvolvimento); Fundo Social; PEC-G. Em termos de financiamento: Programa de Financiamento Estudantil – FIES e de Apoio Financeiro a Estudantes.

Intercâmbios também são oferecidos e ficam sob os cuidados da Diretoria de Internacionalização, cuja missão é inserir a Univali no cenário acadêmico internacional, fortalecendo a cooperação e a interação com instituições de ensino superior estrangeiras. Os Cursos estimulam ações neste sentido, propiciando a oferta de eventos científicos, palestras e fóruns com profissionais e instituições nacionais e estrangeiras, socializando experiências de docentes e acadêmicos em projetos nacionais e internacionais. (https://www.univali.br/intercambio/Paginas/default.aspx).

Os Cursos realizam, com o apoio da gestão da Escola, o Acolhimento aos discentes ingressantes, com objetivo de receber os calouros, esclarecendo e integrando os estudantes ao ambiente universitário e o lugar que nele ocupam, explicitando seus direitos e deveres, bem como as atividades desenvolvidas no Curso frequentado, na Universidade e as possibilidades de participação em pesquisa e extensão. Além disso, as ações de acolhimento visam motivar os novos universitários à integração ao cenário acadêmico, contribuindo para sua inserção na Universidade e, em particular, nas questões pertinentes a área de formação, nas diversas formas relacionais desta trajetória. O conjunto de ações, além da acolhida e integração dos calouros entre si, favorece a devida apresentação da nova realidade dentro da graduação e estimula a autonomia do estudante no mundo acadêmico.

Implantado na Universidade em 2018, em parceria com o Centro de Valorização da Vida (CVV), o Programa Acolher, uma ação inovadora de Apoio ao discente, é um Programa que visa a promoção e prevenção da Saúde Mental Universitária. O programa, além de acolhimento de urgências e emergências, promove palestras, debates e capacitação de docentes para o acolhimento de acadêmicos.

Através dos serviços-escola, a Univali pode prestar atendimento psicológico a pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA e seus familiares, no espaço da Clínica Escola de Psicologia, por meio de atendimentos psicoterapêuticos, poderá atender acadêmicos dos mais variados cursos de graduação da Univali que apresentam algum tipo de sofrimento emocional. Além desses e considerando ainda o § 1º do Decreto Nº 8.368, que assegura o direito às políticas de educação, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, de acordo com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, o Curso de Psicologia está articulado com a proposta de promover uma educação humanizadora, inclusiva, ética e promotora dos direitos humanos, além de possibilitar o acesso ao ensino superior aos estudantes com deficiência, como os TEA e Altas Habilidades ou Superdotação, de forma a apoiar seu sucesso acadêmico.

Em casos de Urgência e Emergência, a Univali possui o atendimento assistido pelo Bombeiro Privado de Itajaí e também atendimento pelos Brigadistas Voluntários nos seguintes *Campi*/Unidade: Penha, Ilha (Florianópolis), Kobrasol, São José, Biguaçu Carandaí, Tijucas e no seu Museu Oceanográfico no campus de Piçarras. Na ausência do Bombeiro (atendimento assistido), ou em situações que o Bombeiro Privado da Univali esteja realizando outro atendimento ou conduzindo paciente ao Hospital, deve-se acionar a Brigada Voluntária de Emergência para avaliação do cenário. Após avaliação do cenário, caso seja necessário, deve-se acionar o Bombeiro Militar (para Traumas) por meio do número 193 ou o SAMU (para casos clínicos) pelo número 192. Os Brigadistas poderão ser chamados pelos ramais divulgados na rede.

**12.1 Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais**

Desde os anos de 1990, a Univali disponibiliza serviços de atenção ao discente, inicialmente por meio da implantação do Setor de Orientação e Assistência ao Educando (SOAE). Nos anos 2000, fez avançar essa política com a implantação do Programa de Atenção a Discentes, Egressos e Funcionários – PADEF, para acolhimento em forma de apoio psicopedagógico, às áreas auditiva e visual. Considerando-se a constante atualização da legislação, e seguindo o Estatuto da Pessoa com Deficiência 13.146, de 6 de julho de 2015, os processos de regulação, avaliação e supervisão da Educação Superior, implantados pela Lei nº. 10.861/04, que instituiu o SINAES, o Decreto 5773/06, a Portaria Normativa nº. 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2012 e a Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o PNE, em 2014 tomaram-se medidas para implantação do Núcleo de Acessibilidade da Univali (NAU), em substituição ao PADEF.

O Núcleo de Acessibilidade da Univali (NAU) tem por objetivo promover o acolhimento e o acompanhamento de estudantes com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento, Dificuldades Secundárias de Aprendizagem (outros Transtornos Mentais ou Doenças Crônicas em sua trajetória no ambiente escolar nos seus diferentes níveis. O setor é composto por uma equipe multidisciplinar que oferece orientação especializada a estudantes, e suas competências estão centralizadas nas ações de inclusão voltadas ao acesso, à permanência e participação de estudantes, além do assessoramento a comunidade acadêmica nas atividades desenvolvidas na Instituição nesse âmbito.

Para uma melhor organização das demandas do serviço, o NAU está estruturado em duas grandes áreas: Acessibilidade Psicopedagógica e Acessibilidade Tecnológica.

A área de Acessibilidade Psicopedagógica compreende a recepção dos estudantes com deficiências e necessidades educacionais específicas, o direcionamento das demandas individuais e coletivas, o acolhimento e a escuta qualificada, a elaboração das estratégias e a identificação dos recursos interventivos e de acessibilidade, as devolutivas e os assessoramentos durante todo o período da trajetória acadêmica que se fizer necessário. Este atendimento é feito de modo presencial ou via e-mail e telefone. No primeiro contato, busca-se conhecer a pessoa e sua demanda para encaminhá-la ao serviço mais adequado no próprio NAU, ou em outro setor. Sendo, portanto, esta área a porta de entrada do NAU, composta por equipe multidisciplinar, pedagogo e psicólogos, que providencia o cadastro do estudante com deficiência, realiza as triagens, oferecendo acolhimento, escuta qualificada, faz um contrato e determina os objetivos do atendimento psicopedagógico. Durante esse processo é realizado uma breve avaliação psicopedagógica, a fim de identificar os recursos interventivos necessários para cada estudante. Por fim, a equipe realiza as devolutivas de atendimento ao estudante, definindo a necessidade da permanência do acompanhamento no serviço e assessoramento nas questões acadêmicas pertinentes à promoção da inclusão. Esta área também é responsável pela organização de grupos de estudos, e outras atividades formativas (Trilhas Formativas Docentes e Seminários Acadêmicos) que ocorrem ao longo do ano letivo para a comunidade acadêmica.

A área de Acessibilidade Tecnológica centraliza as demandas dos estudantes com deficiência auditiva, visual e mobilidade, contando com uma equipe técnica que organiza e produz os recursos de acessibilidade para esse público. Por meio das triagens são levantadas as necessidades dos alunos. Estudantes com deficiência auditiva contam com o acompanhamento do intérprete de libras (quando utilizam a língua de sinais) ou contam com a possibilidade do acompanhamento psicopedagógico e assessoramento da equipe do NAU. Já os estudantes com deficiência visual ou cegos dispõem da produção do material em Braille, ampliação, leitura e transcrição de provas, guia de locomoção, aplicativos, *software*s e outros equipamentos. A pessoa com deficiência visual recebe materiais adaptados de acordo com sua necessidade, podendo também fazer uso dos instrumentos tecnológicos. Os estudantes com deficiência e/ou mobilidade reduzida que necessitam de auxílio, contam com a equipe técnica para realizar a locomoção e facilitação de trajetos e atividades. Tais ações podem ser pontuais ou de caráter contínuo.

Questões que não competem ao NAU são direcionadas para outros setores, como clínicas da área da saúde dentre da Univali (Programa Acolher (Saúde Mental) e Clínica Escola de Psicologia). O NAU conta ainda com o setor de Serviço Social quando necessário, como também dispõe da opção de encaminhamentos para as redes de atenção do Sistema Único de Saúde.

Ainda, no que se trata de dissolver as barreiras arquitetônicas da Universidade, conta no campus: informações visuais para sinalizar vagas disponíveis no estacionamento, utilizando o símbolo internacional de acesso; os trajetos para as diversas áreas do campus estão livres de obstáculos (escadas) para o acesso das pessoas que utilizam cadeira de rodas e há rampas para acesso aos demais pavimentos; nas salas, laboratórios e ambientes comuns há espaço para a circulação de cadeirantes; tem-se banheiros adaptados disponíveis em todos os blocos; há faixas no piso, com textura e cor diferenciadas para facilitar a identificação do percurso para deficientes visuais e placas de identificação do mapa do campus com os signos em Braille, atendendo às disposições da Constituição Federal/1988, da Lei Nº 10.098/2000,dos Decretos Nº 5.296/2004 e Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011/99,da NBR 9050/2004, da ABNT e da Portaria Nº 3.284/2003, que balizam a Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

A Equipe NAU presta os mesmos atendimentos aos alunos da modalidade EaD, tendo liberação de acesso às plataformas digitais para verificações contínuas de acessibilidade, produção de vídeos informativos com interpretação/tradução em libras após publicações dos professores conforme cronograma estabelecido com Equipe EaD, produção de materiais adaptados (transcrição de atividades imagéticas para textos) e atendimentos via canais institucionais remotos: e-mail; telefone.

O NAU confirma que os diversos espaços onde ocorrem as relações de ensino-aprendizagem são adequados para as dinâmicas das diferentes disciplinas e conteúdos, tendo como pressuposto implantar e implementar no cotidiano pedagógico o uso de metodologias que desenvolvam o raciocínio, a precisão de conceitos, o crescimento em atitudes de participação e crítica que se apresentam como fatores relevantes para acessibilidade, tanto pedagógica quanto atitudinal, percebendo o processo de inclusão como permanente, participativo e dinâmico.

**13. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

O Programa de Avaliação Institucional da Univali iniciou-se na década de 1990 e encontra-se consolidado. Com a promulgação da Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a Univali deu continuidade a esse programa, ampliando-o para diferentes aspectos. A cada semestre letivo, os acadêmicos e professores avaliam três grandes dimensões institucionais: Infraestrutura e Serviços (Campus e Centro); Disciplina (s); e Curso. Dessa forma, a Vice-Reitoria de Graduação, por meio da Gerência de Ensino Superior, articula projetos e atividades para a melhoria tanto do processo comunicativo de seu público interno quanto da análise da evolução da qualidade dos serviços que oferece.

A avaliação periódica dos cursos de graduação tem se caracterizado, portanto, como um processo permanente e criterioso, que possibilita o monitoramento e a análise do projeto e da ação institucional da Universidade, conferindo transparência ao seu projeto institucional e às ações que lhe correspondem. Esse processo, como já referido, tem-se firmado na Univalie evidenciado seu potencial como ferramenta de gestão universitária para garantia da qualidade do ensino.

Salienta-se que o processo de avaliação identifica e examina os pontos fortes e as fragilidades do contexto acadêmico e administrativo, as condições estruturais e as políticas gerenciais referentes aos recursos humanos, financeiros e físicos da Instituição. Para isso, vale-se da atuação de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), que subsidia as decisões institucionais, as quais resultam em ações específicas para os cursos, tais como: fóruns de discussão dos projetos pedagógicos; formação continuada de coordenadores; formação continuada de docentes; manutenção e atualização de espaços físicos/ equipamentos e atualização do acervo bibliográfico.

Corroborando a política de avaliação institucional, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso realiza reuniões periódicas para reforçar o compromisso da coordenação com a qualidade do ensino e a transparência em todos os processos gerenciais para a tomada de decisões. Há encontros todos os semestres para discussões em torno das ementas e atividades desenvolvidas em cada disciplina, na busca do aprimoramento das ações docentes, garantindo diferentes abordagens dos conteúdos e variados métodos de ensino e avaliação. Estas ações do NDE revertem na qualidade do processo e na atualização sistemática do Projeto Pedagógico do Curso.

Em 2019 a Avaliação Institucional contou com uma série de evoluções metodológicas, desde a concepção das etapas da pesquisa até a divulgação dos resultados a todos os participantes. Dentre estas evoluções, pode-se ressaltar a adaptação da pesquisa do ambiente computacional tradicional, vinculado à intranet dos discentes e docentes, para uma proposta mais portável, embarcada junto ao aplicativo móvel MinhaUnivali, e; a criação de uma proposta de identidade visual da Avaliação Institucional, intitulada de FazAí. Ainda em 2019, o FazAí contou com cinco pesquisas distintas, a avaliação das Disciplinas Regulares por parte dos acadêmicos; a pesquisa dos Cursos de Educação a Distância; a Autoavaliação Docente; a pesquisa de Curso e Coordenação, bem como, a pesquisa de Disciplinas Digitais. Em geral, as pesquisas realizadas em 2019 contaram com a participação, em média de 79% dos docentes e 46% dos discentes.

Em 2020, mesmo com a pandemia a Avaliação Institucional lançou novas etapas da pesquisa FazAí, já contemplando a nova estratégia institucional e as novas metodologias adaptadas para atender ao ensino, no período de total afastamento presencial, de forma online, mas com a presença do professor e alunos juntos de forma síncrona. Estas pesquisas buscaram compreender a percepção dos alunos(as), tanto dos cursos de graduação, quanto da educação básica, seus respectivos docentes e gestores acerca das adaptações do ensino presencial para o meio digital propostos para o período da pandemia. No geral, estas pesquisas contaram com a participação de mais de 6.000 respondentes, dentre gestores, professores, pais e alunos(as).

Todas estas adaptações na Avaliação Institucional da Univali partiram dos próprios discentes e docentes da Instituição que, por meio de uma meta avaliação, realizada em 2018, sinalizaram a necessidade de mudanças na Avaliação, tanto no instrumento quanto na forma de aplicação, dando origem ao FazAí.

A aplicação é realizada pelo App Minha Univali para os alunos e professores. Após o encerramento, a descrição dos dados e a análise são feitas pela equipe da Gerência de Ensino Superior em conjunto com a CPA, que socializa os resultados de acordo com o público-alvo. Para os alunos os resultados são comunicados pelo aplicativo. Para os docentes, um boletim é publicado na intranet. Os resultados de todas as dimensões e indicadores são disponibilizados aos gestores (Administração Superior, Diretores de Escola e Coordenadores de Curso) por meio do *software Business Inteligence*.

Todos os resultados do Paiuni têm sido utilizados pela CPA no processo de autoavaliação e elaboração de relatório como uma das formas de julgar aspectos relativos aos cinco eixos de avaliação. Além disto, os indicadores de percepção são também utilizados como indicadores de planejamento e compõem o conjunto de indicadores que a CPA utiliza para a avaliação final dos eixos.

Em processo contínuo de implantação, a CPA tem um cronograma que se mantém em constante atualização de acordo com a demanda e prevê a implantação da nova Avaliação Institucional, *FazAí*, em todas as dimensões que já passavam por avaliações no instrumento anterior, como o Colégio de Aplicação e a Pós-Graduação e em dimensões até então não avaliadas como Corpo Técnico Administrativo da instituição e Corpo Técnico Terceirizado, por exemplo, avaliados em 2021.

**14. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

A avaliação do desempenho acadêmico na Univali assume a cultura da avaliação formativa, que busca auxiliar o ensino e orientar a aprendizagem, conforme procedimentos estabelecidos no Regimento Geral da Universidade.

A avaliação, neste paradigma, é concebida como um processo mediador na construção do currículo, intimamente ligada à gestão da aprendizagem, e tem como objetivos: esclarecer acadêmicos e professores sobre o processo de aprendizagem em ação; privilegiar a autorregulação do processo ensino/aprendizagem; diversificar a prática pedagógica; explicitar o que se espera construir e desenvolver por meio do ensino; tornar os dispositivos e critérios de avaliação transparentes; ampliar o campo de observação dos avanços e progressos do educando pelo uso de variados instrumentos, procedimentos e critérios de avaliação.

Estes objetivos se viabilizam nas normas regimentais vigentes e por meio da transparência dos instrumentos e critérios de avaliação divulgados no plano de ensino, da publicação periódica das médias parciais, da diversificação dos instrumentos e da devolução, discussão e análise dos resultados com os acadêmicos.

Ao assumir a concepção da avaliação formativa a instituição busca qualidade de ensino por meio da interação ensino/aprendizagem/avaliação. O atual sistema de avaliação resulta do compromisso da Universidade e de seus professores em promover uma avaliação capaz de possibilitar aos alunos a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes para a sua formação estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso.

O ensino deve possibilitar situações de aprendizagem que conduzam o acadêmico a interagir criticamente com o conhecimento avaliado, relacionar novos conhecimentos a outros anteriormente adquiridos, estabelecer e utilizar princípios integradores de diferentes ideias e estabelecer conclusões com base em fatos analisados.

A avaliação compreende a frequência e o aproveitamento nos estudos, este último expresso em notas, os quais deverão ser atingidos conjuntamente. Será considerado reprovado o acadêmico que não obtiver frequência de, no mínimo, 75% da carga horária prevista para a disciplina, e não alcançar média final igual ou superior a 6,0. A média final, obtida da média aritmética simples das três médias parciais, não pode ser fracionada aquém ou além de zero vírgula cinco. As frações intermediárias da média final são arredondadas, conforme estabelecido no Regimento Geral da Univali. Para as atividades de conclusão de curso, poder-se-á exigir frequência superior a 75% e média acima de 6,0, desde que previsto em regulamento próprio aprovado por CONSUN-CaEn.

O registro das notas e frequência é efetuado no diário on-line que, ao fim do semestre é impresso, assinado e entregue à coordenação de curso, a quem cabe encaminhá-lo para arquivamento na Secretaria Acadêmica Discente. Os instrumentos de avaliação, seus respectivos critérios e pesos são definidos previamente no plano de ensino e/ou redefinidos no decorrer do semestre com ciência dos acadêmicos, devendo resultar em três médias parciais: M1, M2, M3. O número de avaliações em cada média pode variar para cada disciplina.

A divulgação das médias parciais ao longo do semestre permite aos professores se autorregular em relação aos processos de ensino, e aos acadêmicos autorregular-se frente aos processos de aprendizagem, uma das ideias centrais da avaliação formativa.

Os resultados das avaliações são discutidos e analisados de acordo com as normas em vigor. É facultado ao acadêmico requerer revisão da avaliação à coordenação de curso, observando-se as normas específicas aprovadas pelo CONSUN-CaEn.

Balizado pela concepção de avaliação formativa, o Curso aperfeiçoa a metodologia de ensino num esforço conjunto de adoção de estratégias de ensino e instrumentos de avaliação coerentes com as competências profissionais esperadas. Para tanto, entende-se que o acadêmico necessita de momentos individuais de aprendizagem e de momentos de socialização de seus conhecimentos e habilidades. Nos processos individualizados, as estratégias mais utilizadas pelos docentes serão: saídas a campo, visitas técnicas, aulas práticas em laboratórios, seminários, fóruns de discussão. Nos momentos de socialização, predominam apresentação dos relatórios, seminários, grupos de discussão. Nos momentos de socialização, predominam os seminários e projetos.

**15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

O histórico das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem na Univali teve início no ano de 2001 com a adoção do ambiente virtual Teleduc como apoio a disciplinas presenciais dos cursos de graduação da Univali. No ano de 2006, a Universidade começou um processo de análise de plataformas para substituírem o Teleduc, este processo foi concluído no final do ano de 2006 tendo sido escolhida a plataforma Moodle. A partir da escolha do Moodle, o Laboratório de Soluções de Software (L2S), grupo de pesquisa ligado ao Curso de Ciência da Computação da Univali, assumiu o desenvolvimento e customização do Moodle para a Univali. Esta customização recebeu o nome de Sophia, em 2008 passou a ser o ambiente oficial dos cursos de Graduação EaD e em 2009 passou a ser oficialmente de toda a Univali, atendendo também aos cursos presenciais. O ambiente Sophia (Moodle 2.0), até 2018, foi o recurso virtual institucional utilizado pela universidade em seus cursos EaD.

Com o propósito de se consolidar como uma Universidade Comunitária inovadora, passou a utilizar, a partir de 2019, um novo ambiente virtual de aprendizagem – migrou do ambiente Sophia (Moodle 2.0) para o ambiente *Blackboard* Ultra, em função das funcionalidades ali disponíveis. A partir de então, o *Blackboard* passou a ser o ambiente virtual de aprendizagem dos cursos a distância, bem como, as disciplinas digitais ofertadas em cursos presenciais. As disciplinas dos cursos na modalidade EaD e das disciplinas digitais são configuradas nesta plataforma conciliando a flexibilidade e a autonomia dos estudos, mediados por ferramentas inovadoras de interação virtual, práticas integrativas e acompanhamento docente.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem, o contato com o conteúdo de base (instrução direta) acontece de forma assíncrona, por meio de desafios, vídeos, infográficos, livros-textos e plataformas interativas. Ferramentas modernas permitem a interação síncrona ou assíncrona entre os colegas e entre alunos, professores e tutores. Nos momentos síncronos, que têm o objetivo de promover a interação entre os estudantes, o professor se vale da ferramenta Webconference (*Blackboard Collaborate*), uma sala de aula virtual em que o professor faz sua explanação, tira dúvidas sobre os conteúdos estudados e faz uso da aplicação de metodologias ativas de aprendizagem como a *Peer Instruction*. Essas metodologias reduzem a exposição de conteúdo nos momentos síncronos e permitem a aplicação prática de conceitos, por meio da problematização.

Continuamente a instituição projeta incrementos em termos de Tecnologias da Informação e da Comunicação para dar continuidade: no processo de modernização da infraestrutura tecnológica; no projeto de acessibilidade tecnológica; na atualização do layout de laboratórios e dos equipamentos de laboratórios especializados e nos equipamentos de informática e softwares; no incremento dos recursos audiovisuais nas salas de aula; na intensificação do uso de tecnologias nas práticas pedagógicas inovadoras e na avaliação constante desses processos.

A Universidade possui também uma rede wireless de qualidade, acessível a todos os alunos da instituição, além de laboratórios de informática com máquinas atualizadas e salas de videoconferência em todos os *Campi* da Instituição, disponíveis para que os estudantes possam estudar e desenvolver suas atividades educativas com tranquilidade, sempre que precisarem, inclusive imprimindo seus materiais.

**B - CORPO DOCENTE**

**1. QUADRO DOCENTE**

**O Quadro Docente do curso de Oceanografia é composto por professores responsáveis pela análise dos conteúdos integrantes dos componentes curriculares, abordando a sua relevância na atuação profissional e acadêmica do discente. Para tanto, tem como uma de suas premissas fomentar o raciocínio crítico entre os alunos com base em referenciais atualizados, em atenção aos objetivos da disciplina e ao perfil do egresso.**

**Para tanto, o Curso conta com um corpo docente com atuação profissional e formação acadêmica reconhecida e de qualidade, expressa nos resultados do trabalho desenvolvimento em conjunto aos alunos, geradores de publicações (nacionais e internacionais), projetos de pesquisa e de extensão, ações comunitárias e prestação de serviços.**

**De acordo com o Art. 28 do Plano de Carreira, Sucessão e Remuneração, aprovado pelo Conselho de Administração Superior (Resolução nº 029/CAS/2009, de 26/8/2009, alterada pela Resolução nº 016/CAS/2013, de 22/8/2013), o docente da Carreira do Ensino Superior estará vinculado a um dos seguintes regimes de trabalho: I – Tempo integral: 40 horas/aula ou mais semanais; II – Tempo parcial: 12 a 39 horas/aula semanais.**

**O regime de trabalho dos docentes do Curso de Oceanografia tem a seguinte configuração: 34,62% tem carga horária em regime de tempo integral e 65,38% em regime de tempo parcial.**

A participação dos docentes em outros cursos e escolas do conhecimento é considerada positiva, uma vez que a integração com diferentes profissionais e diferentes olhares tem se mostrado importante para a formação e o fortalecimento de um grupo heterogêneo, generalista, diverso e conectado. Tal interação com outros cursos promove naturalmente a integração de discentes que auxilia na formação profissional num contexto humanista, criativo, interdisciplinar e aplicado ao mercado de trabalho. Estes aspectos contribuem para a natureza multidisciplinar do curso e da profissão de oceanógrafo.

Muitas disciplinas de diferentes cursos da Escola do Mar, Ciência e Tecnologia, atuam de forma integrada, quando um mesmo professor atua em mais de um curso, pode trazer a experiência de um para outro, intercâmbio positivo para os alunos que vivenciam práticas com diferentes profissionais, e para o professor que pode utilizar tal possibilidade para enriquecer sua prática de ensino em consonância com as especificidades de cada curso.

**2. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

O NDE na Univali é regulamentado pela Resolução nº 177/CONSUN-CaEn/2020. O grupo integrante é formado por professores de elevada titulação que responde, após designação feita por Resolução do Conselho Universitário, pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, podendo fornecer diagnósticos à Comissão Própria de Avaliação.

De acordo com o Artigo 9º desta Resolução, é de competência do NDE participar do processo de formulação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC); promover a atualização periódica do PPC; atuar nos processos de reestruturação curricular para aprovação nos órgãos competentes, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); avaliar o impacto do sistema de avaliação e aprendizagem na formação do estudante; analisar a adequação do perfil do egresso às novas demandas do mundo do trabalho, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs e os estudos de empregabilidade realizados; acompanhar os processos de avaliações interna e externa do Curso e seus resultados; referendar o relatório de adequação das bibliografias básica e complementar das disciplinas do Curso, considerando o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título; contribuir para a integração horizontal e vertical da matriz curricular do Curso, respeitando os eixos e núcleos estabelecidos pelo PPC; participar da organização de estratégias de interação com estudantes egressos e entidades de classe, na busca de subsídios à avaliação e à implementação permanente do PPC do Curso; contribuir para a articulação das atividades de ensino, pesquisa, inovação, extensão e internacionalização do Curso; contribuir para a produção científica do Curso; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de políticas públicas relativas a área de conhecimento do Curso; representar o Curso em Organizações e/ou Conselhos Profissionais.

A composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Oceanografia está de acordo com o estabelecido na Resolução 177/CONSUN-CaEn/2020, Portaria 22, de 11 de abril de 2019 e Portaria **Nº 162**, de 30 de março de 2021.

1. **:** Composição do NDE do Curso de Oceanografia, 2019-2021.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome | Titulação | Regime de Trabalho |
| Márcio da Silva Tamanaha | Doutor | Parcial |
| Camila Burigo Marin | Doutora | Parcial |
| Débora Ortiz Lugli Bernardes | Mestre | Parcial |
| Gilberto Caetano Manzoni | Doutor | Integral |
| Kátia Naomi Kuroshima | Doutora | Parcial |
| José Angel Alvarez Perez | Doutor | Integral |
| Marcos Adonai Castro da Silva | Doutor | Integral |
| Paulo Ricardo Schwingel | Doutor | Integral |
| Rafael Sangoi Araújo | Mestre | Parcial |
| Rodrigo Cordeiro Mazzoleni | Mestre | Parcial |

1. **:** Composição do NDE do Curso de Oceanografia, 2021-atual.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Nome** | **Titulação** | **Regime de Trabalho** |
| Márcio da Silva Tamanaha (coordenador) | Doutor | Integral |
| Charrid Resgalla Junior | Doutor | Parcial |
| Debora Ortiz Lugli Bernardes | Mestre | Parcial |
| Gilberto Caetano Manzoni | Doutor | Integral |
| Marcus Adonai Castro da Silva | Doutor | Parcial |
| Paulo Ricardo Schwingel | Doutor | Integral |

Fonte: Coordenação do Curso de Oceanografia, 2022.

Ao longo dos anos, o engajamento da Coordenação e o NDE tem gerado excelentes resultados para a gestão pedagógica do curso.

**3. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO**

O Colegiado de Curso é órgão consultivo em matéria de ensino, pesquisa, extensão e cultura, sendo composto pelo Coordenador do Curso, quatro docentes, escolhidos por seus pares, e dois acadêmicos também escolhidos por seus pares e funciona como núcleo complementar de tomada das decisões peculiares ao Curso, procurando estabelecer as metas e as estratégias condizentes com a realidade circundante. Conforme Art. 56 do Capítulo VII, Seção I do Regimento Geral da Univali.

Os membros do Colegiado do Curso de Oceanografia são escolhidos por seus pares. Atualmente é constituído pelos seguintes membros, de acordo com a Determinação n. 02/2019/EMCT:

1. **:** Composição do Colegiado de Curso, 2019-2021.

|  |  |
| --- | --- |
| **Nome** | **Atribuição** |
| Marcio da Silva Tamanaha | Coordenador do Curso |
| Charrid Resgalla Junior | Docente |
| Gilberto Caetano Manzoni | Docente |
| Kátia Naomi Kuroshima | Docente |
| Rodrigo Sant’anna | Docente |
| Beatriz Garcia Teodoro da Silva | Acadêmico |
| Ana Fetter | Acadêmico |

Fonte: Coordenação do Curso, 2021.

1. **:** Composição do Colegiado de Curso, 2021-atual.

|  |  |
| --- | --- |
| **Nome** | **Atribuição** |
| Marcio da Silva Tamanaha | Coordenador do Curso |
| Gilberto Caetano Manzoni | Docente |
| Kátia Naomi Kuroshima | Docente |
| Mauro Michelena Andrade | Docente |
| Rodrigo Sant’anna | Docente |
| Lucas Gavazonni | Acadêmico |
| Najla da Silva Pires | Acadêmico |

Fonte: Coordenação do Curso, 2022.

As reuniões ocorrem semestralmente, assim como por convocação da Coordenação do Curso ou pelos próprios membros do Colegiado de acordo com demanda específica. As pautas, suas análises, decisões das reuniões e procedimentos finais são registrados em atas devidamente arquivadas na coordenação. As principais pautas de assuntos incluem: análise de dispensa de disciplinas; novas propostas pedagógicas; concessão de vagas externas; elaboração do cronograma do semestre; avaliação dos resultados da avaliação institucional; e a avaliação das solicitações de quebra de pré-requisitos e mérito acadêmico. Cabe ainda ao Colegiado do Curso de Oceanografia sugerir medidas que visem o aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades do Curso.

**4. TITULAÇÃO DOS DOCENTES – DOUTORES E MESTRES**

Em relação a titulação do Corpo Docente, o curso de Oceanografia conta com 26 docentes, sendo 69,2% doutores e 30,8 % mestres. Dessa forma, o curso de Oceanografia tem seu corpo docente composto por 100% entre mestres e doutores.

**5. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE**

Na Univali, no período 2020-2021, o quadro de docentes está composto por um significativo grupo (80%) de docentes com relevante tempo de experiência no magistério superior na Univali (de 6 a 15 anos e acima de 15 anos) e outro grupo (1 a 5 anos, 20%) que está iniciando sua carreira como professor. Este último recebe suporte e tutoria pedagógica da equipe de ensino superior da Vice-Reitoria de Graduação.

Em relação à experiência profissional dos 26 docentes do Curso de Oceanografia, 100% possuem mais de três anos de experiência no mercado, especialmente, os professores que atuam em disciplinas técnicas na área de gestão costeira, avaliação e gestão pesqueira, monitoramento ambiental, educação ambiental.

**6. EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE NA DOCÊNCIA SUPERIOR**

 O Corpo Docente selecionado para o Curso 70 % possui experiência na Docência Superior de forma a promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercendo liderança e sendo reconhecido pela sua produção. Essas práticas são possíveis diante dos índices que revelam a atuação profissional na área XXX por professores de disciplinas técnicas, relacionadas as referidas atuações no mercado. No conjunto de 26 docentes do Curso de Oceanografia, (100%) possui experiência na Docência Superior por mais de 10 anos.

**C – INFRAESTRUTURA**

**1. ESPAÇO DE TRABALHO DOCENTE, COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS**

**O Curso de Oceanografia está localizado no Campus I, SETOR D.**

São características do campus I:

* **acesso por entradas localizadas na rua Uruguai e na avenida Abraão João Francisco (contorno Sul). O estacionamento é mantido por empresa privada que regula os locais de estacionamento, incluídas as vagas especiais e a segurança veículos e pedestres. A saída está localizada na avenida Abraão João Francisco;**
* **acesso a transporte público localizado ao lado do campus Itajaí (discriminação das empresas em https://www.univali.br/vida-no-campus/transporte/Paginas/default.aspx);**
* **serviços são oferecidos à comunidade acadêmica por papelaria, loja de presentes, serviços de reprografia e xerox;**
* **praça de alimentação localizada no Bloco B, D e F, DO CAMPUS I(**https://www.univali.br/vida-no-campus/centro-de-vivencia/Paginas/default.aspx);
* o **Centro de Vivência Univali** é um arrojado projeto arquitetônico com 1451 m², inspirado em espaços públicos inovadores, localizado no campus Itajaí. Conta com agência bancária, auditório, praça de alimentação, em ambiente climatizado;
* **área de lazer e de convivência localizadas em espaços interno e externo.** (**https://www.univali.br/vida-no-campus/centro-de-vivencia/Paginas/default.aspx);**
* **auditório(s);**
* **laboratórios especializados e ambientes de estudo comuns aos alunos;**
* **salas de aula adequadas ao número de alunos matriculados por turmas,**
* **esportes/academia:** O Setor de Esportes promove a prática desportiva dentro do ambiente acadêmico, no intuito de melhorar a qualidade de vida e fomentar o esporte de desempenho.
* **Pastoral Universitária: Além de oferecer** encontro religioso entre interessados que frequentam a Universidade, também realiza ações voluntárias em visitas aos hospitais, asilos, orfanatos; a acolhida aos calouros e professores; e presta homenagem em datas comemorativas.(https://www.univali.br/vida-no-campus/Paginas/default.aspx).

**Em todos os *campi* a infraestrutura é adequada, tanto para a oferta de seus cursos, quanto para atendimento aos critérios de qualidade referidos na legislação. Investimentos são previstos pelo grupo gestor da Univali periodicamente, sendo indicados pelos docentes, discentes e funcionários através da Direção das Escolas do Conhecimento e pelos resultados da Avaliação Institucional, apontados pela Comissão Própria de Avaliação - CPA.**

O Curso de Oceanografia disponibiliza espaços de trabalho para docentes em tempo integral visando o desenvolvimento de suas ações acadêmicas, que integram desde o planejamento didático-pedagógico ao atendimento a discentes e orientandos.

Localizado no piso térreo dos blocos D e E, o espaço para trabalho dos docentes em tempo integral possui 20 gabinetes de orientação e estudo, estando equipado com impressora e 20 computadores apoiados em bancadas. O mobiliário é composto ainda, por mesa de trabalho, cadeiras estofadas. É disponibilizada internet sem fio para utilização de *laptops*, *tablets* e *smartphones* de propriedade dos docentes. A sala também é climatizada e possui uma biblioteca setorial. A iluminação, ventilação e mobiliário são adequados para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Aos professores responsáveis pelas atividades de conclusão dos cursos é disponibilizada uma sala reservada para desenvolvimento de suas atividades e atendimento aos alunos, localizada no bloco D8. Seu horário de funcionamento é 8:00 as 17:30, com ou sem agendamentos. Há ainda a sala do Núcleo Docente Estruturante – NDE, que se encontra no bloco D8 piso térreo do setor D, na sala 101.

O espaço da coordenação do curso está localizado no Bloco D8, sala 102. Facilita o acesso àqueles que buscam uma atenção personalizada para atender as suas necessidades de informação, orientação, reclamação e solução de seus problemas, sejam individualmente ou em grupo. A sala atende adequadamente às demandas do próprio coordenador, dos alunos, professores, pais, colaboradores, parceiros e do curso como um todo. Oferece equipamentos de informática para acesso imediato a todos os documentos que se fizerem necessários, telefone, ar condicionado e móveis compatíveis com as demandas.

Além da sala de professores e da sala da coordenação, o curso de Oceanografia utiliza para solicitação de serviços e agendamento de laboratórios, espaço de reprodução de fotocópias e impressões, auditório, a Secretaria Acadêmica e Biblioteca.

A Secretaria Acadêmica do Campus I está localizada no Bloco B6 Hall da Biblioteca Comunitária – Campus Itajaí, com uma área de 245,7 m². Está equipada com 16 computadores e 02 impressoras multifuncionais. A sala possui 11 estações de atendimento direto ao aluno com cadeiras individuais. O corpo funcional é composto de 15 funcionárias que atendem professores e alunos das 8h às 22h.

A Secretaria Acadêmica apresenta como principais funções: gerenciar segurança de acesso, função que registra usuários, grupos de acesso, restrições e atribuições, com o objetivo de controlar o acesso de cada pessoa às funções do sistema; controlar o processo de matrícula dos alunos (cadastro do aluno, registro dos eventos acadêmicos, disciplinas cursadas); controlar integração acadêmico/financeiro: registro e controle de eventos financeiros decorrentes da atividade de ensino (matrículas, mensalidades) e da prestação de serviços aos alunos. Essa integração é responsável pela troca de dados entre o sistema de contas a receber e o sistema de gestão acadêmica, viabilizando maior controle dos eventos financeiros, função que controla também as ocorrências relativas a bolsas de estudo e créditos educativos.

**2. SALA DE PROFESSORES**

O Curso dispõe de uma sala de professores no piso térreo do bloco D8, com 36 m², destinada para o atendimento de professores. Esse espaço, além de viabilizar o trabalho docente, possui recursos de tecnologias das informação e comunicação apropriados ao quantitativo de docentes, além de permitir o descanso, atividades de lazer, de integração e dispor de apoio técnico-administrativo próprio.

O curso também dispõe de sala de professores localizada no piso térreo do bloco D6, sala 112, o espaço para trabalho dos docentes em tempo integral possui 109m² e 07 gabinetes de orientação e estudo. O mobiliário é composto, por mesa de trabalho, cadeiras estofadas, armários, bebedouro. É disponibilizada internet sem fio para utilização de *laptops, tablets e smartphones* de propriedade dos docentes. As salas são climatizadas e a iluminação, ventilação e mobiliário são adequados para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Aos professores responsáveis pelas atividades de conclusão dos cursos é disponibilizada uma sala para desenvolvimento de suas atividades e atendimento aos estudantes, localizada na sala 112 do bloco D6. Seu horário de funcionamento é das 8:00h às 22:30h e o atendimento é realizado mediante agendamento.

**3 SALA DE AULA**

**Em todos os Cursos e *campi* da Univali, as salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso: apresentam manutenção regular e higienização diária; são compostas por mobiliário adequado e confortável, compatível com os números de alunos das turmas e climatizadas.**

**Em cada sala de aula é disponibilizado projetor multimídia e rede para acesso à internet, adequados às atividades a serem desenvolvidas. Nas salas é favorecida a alteração do *layout* do mobiliário para diversificação de configurações espaciais, que por sua vez oportunizam situações de ensino-aprendizagem colaborativas.** Para alocação das turmas considera-se o número de alunos matriculados, os recursos necessários às atividades acadêmicas e as necessidades especiais de alunos e professores. O acesso se dá por meio de escadas e rampa. No bloco onde não há acesso por rampa está disponível uma cadeira especial para uso de alunos portadores de necessidades especiais.

O Curso de Oceanografia tem à disposição 33 salas de aula, situadas nos setores D3, D4, D5, D6, D7 e B5, que acomodam um total de 1.728 estudantes, sendo salas de diferentes tamanhos, acomodando individualmente entre 30 e 160 alunos.

**4 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA**

A Univali dispõe, a alunos e professores, mais de 90 Laboratórios de Informática distribuídos em seus *campi* e equipados com quadro branco, projetor, computadores e impressoras atualizados, bem como um conjunto de *softwares* específicos para atender às necessidades de cada curso.

Toda estrutura de equipamentos e itens que compõem os Laboratórios de Informática têm relação direta com as diretrizes dos projetos pedagógicos dos cursos, notadamente para atender às disciplinas do currículo e às práticas requeridas no perfil de formação profissional.

Os Laboratórios de Informática têm seu espaço físico dimensionado de acordo com o número de estações de trabalho, necessário para atender aos seus objetivos. Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira das 8h às 22h30min. Aos sábados, a abertura é sob demanda, principalmente, para atender às aulas de pós-graduação *lato sensu.*

O curso dispõe de laboratórios de informática para uso das disciplinas, distribuídos em dois blocos (D2 e B6). São no total 11 laboratórios, que somam 253 computadores em ambientes climatizados. Além destes 11 laboratórios vinculados a EMCT, a Univali disponibiliza outros espaços de uso comum sempre respeitando a utilização de cada Escola. Estes computadores e seus insumos são substituídos periodicamente, visto que a Instituição os mantém mediante sistema de locação, o que evita a obsolescência dos equipamentos e implementos.

Os espaços físicos dos laboratórios apresentam: iluminação (natural e artificial); ventilação natural com janelas na lateral; cortinas do tipo *blackout* em tecido; climatização; cadeiras estofadas; bancadas para computador; projetor multimídia; quadro branco; tela de projeção; mobiliário higienizado. As salas onde funcionam os laboratórios recebem limpeza diária no intervalo de cada turno.

Os laboratórios estão aparelhados com número de computadores de acordo com as demandas das turmas, permitindo uso individual e/ou coletivo dos equipamentos durante as aulas.

Cada laboratório possui uma configuração, de acordo com sua utilização. Os softwares específicos mais utilizados são: Pacote Microsoft, Corel Drawn, Surfer, ArcGiz, R. Os pacotes estão disponíveis em todos os laboratórios. Todos os *softwares* destinados à prática pedagógica estão instalados e recebem manutenção periódica do setor de Tecnologia da Informação. Cada laboratório tem uma configuração, de acordo com sua utilização, e a capacidade dos computadores varia de acordo com os softwares instalados.

Esses laboratórios dispõem do seguinte conjunto de recursos tecnológicos requeridos para as atividades acadêmicas e de ensino:

* **Computadores** – possuem aproximadamente 1.769 computadores para uso exclusivo das atividades acadêmicas. As configurações são definidas de acordo com a necessidade de *software* de cada laboratório.
* ***Softwares*** – os *softwares* instalados em cada laboratório são devidamente licenciados, atualizados e coerentes com os perfis e com as diretrizes dos projetos pedagógicos dos cursos e da matriz curricular de formação.
* **Serviços de Impressão** – os laboratórios estão equipados com impressoras de alta *performance* à disposição de alunos e professores. Alunos possuem a quota de impressão gratuita de 150 páginas por semestre. Com o objetivo de facilitar as impressões nos laboratórios, os alunos têm a opção de compra de quotas, gerenciada por um sistema de autoatendimento na intranet. Professores possuem quota de impressão gratuita maior, de acordo com o seu número de turmas e de alunos no semestre.
* **Acesso à internet** – os computadores dos laboratórios estão conectados à internet pela rede cabeada. Todo laboratório possui ainda rede Wi-Fi disponível para os dispositivos pessoais de alunos e professores. A banda de internet disponível é de 2 Gbits, permitindo o acesso com uma boa *performance*.
* **Segurança** – os computadores estão vinculados ao “domínio” da rede Univali e são gerenciados de forma centralizada e com as devidas atualizações de segurança.
* **Pessoal Técnico de Apoio** – os Laboratórios de Informática contam com um auxiliar de laboratório responsável pela organização do ambiente, pelo apoio a alunos e professores e pelo primeiro contato com os técnicos de suporte da Gerência de Tecnologia da Informação. Esta, por sua vez, possui uma equipe exclusiva para suporte aos usuários e ao funcionamento dos laboratórios. Trata-se de técnicos de suporte da área de *service-desk*, responsáveis por apoiar qualquer necessidade nos laboratórios, além de manter computadores, impressoras, *softwares* e rede em funcionamento.

Com qualidade de navegação e identificação de todos os usuários, a Univali entrega cobertura de sinal wireless em toda extensão de seus *campi*, nas áreas acadêmicas da universidade. Todos que já possuem algum vínculo com a Instituição utilizam a rede por meio de login e senha pessoais. Aos visitantes, a Universidade dispõe um cadastro rápido para identificação e liberação do acesso por um colaborador.

**5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR**

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Univali (Sibiun) é composto por 8 bibliotecas: Biblioteca Comunitária Campus Itajaí, Biblioteca Campus Balneário Piçarras, Biblioteca Comunitária Campus Balneário Camboriú, Biblioteca Comunitária Campus Tijucas, Biblioteca Comunitária Campus Biguaçu, Biblioteca Campus Kobrasol – São José, Biblioteca Campus São José e Biblioteca Comunitária Campus Florianópolis.

Com essa estrutura, o Sibiun viabiliza maior cooperação entre as suas bibliotecas, unindo competências e recursos para prestar serviços de qualidade para apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão a toda comunidade universitária. Além disso, todas as suas bibliotecas estão abertas à comunidade em geral. As bibliotecas instaladas nos *campi* Univali apresentam infraestrutura física adequada para o desenvolvimento de suas atividades.

O acervo é dividido de acordo com o tipo de material, e distribuído nos seguintes setores: Acervo de livros, periódicos, literatura cinzenta e multimeios. Além do acervo, outros setores integram a Biblioteca: Aquisição, Processamento Técnico e Serviço de Referência.

A universidade também possui uma vasta biblioteca digital, que reúne o conteúdo dos seguintes selos editoriais: Artmed, Artes Médicas, Bookman, McGraw-Hill, Penso, Saraiva entre outros. São mais de 2000 títulos disponíveis, em todas as áreas do conhecimento, desenvolvidos por grandes autores nacionais e estrangeiros. Integram a biblioteca digital os títulos indexados pela Biblioteca A, que converge o acervo digital do Grupo A, do acervo digital da Editora Saraiva, e da VLEX, uma coleção voltada à pesquisa jurídica nacional.

Para manter atualizado o acervo de livros, periódicos e multimeios, a Gerência de Ensino Superior orienta o Corpo Docente a incluir os títulos referentes à bibliografia complementar nos planos de ensino. Esta informação é a base para a aquisição de novos títulos para o acervo das bibliotecas.

**6. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS**

A biblioteca da Univali disponibiliza o acesso a uma série de periódicos (revistas, jornais, boletins, anuários, *journals* científicos etc.) para a consulta e acesso de seus usuários, cuja lista é atualizada continuamente, no atendimento às necessidades e demandas dos Cursos. Essas publicações são encontradas nos formatos impresso e digital, conforme disponibilidade no mercado editorial.

Como parte de sua biblioteca digital, a Univali disponibiliza o acesso à EBSCO Host, banco de dados que reúne uma coleção de conteúdo, com títulos nacionais e internacionais em texto completo, resumos de artigos, teses e dissertações, anais de congresso, além de outros conteúdos científicos e comerciais; e ao Portal de Periódicos CAPES, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, contendo uma coleção de acesso livre com títulos nacionais e internacionais em texto completo e bases de dados referenciais.

Outro recurso ofertado pela biblioteca é o ICAP, que permite o acesso e/ou solicitação de artigos de periódicos de outras universidades e instituições que participam da Rede.

Os cursos *stricto sensu* da Universidade mantêm nove revistas científicas com periodicidade normal, além de números especiais. Essas publicações institucionais, incluindo anais, periódicos e revistas, são disponibilizadas de forma gratuita no portal de periódicos da Univali - https://siaiap32.Univali.br/seer/, mantido pela Editora da Instituição.

**7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE, QUALIDADE E SERVIÇOS**

A Univali, de acordo com dados de 2019, possui 325 laboratórios didáticos especializados e de informática em seus *campi* para uso dos alunos. A área média ocupada por laboratório é de cerca de 90m², e a capacidade média de cada laboratório é de 20 alunos. Em relação à área total construída, considerando as áreas de circulação e vivência, além de todos os espaços destinados a ensino, pesquisa, extensão e administração, os laboratórios ocupam 16% — percentual um pouco inferior aos espaços destinados às salas de aula (18%).

Conforme as políticas institucionais, as Direções de Escola e as coordenações de curso promovem o controle, a revisão e a adequação da infraestrutura desses laboratórios, propondo as ampliações necessárias, as trocas e as manutenções de equipamentos, bem como as adequações de espaço ao número de alunos

**- Laboratórios Didáticos de Formação Básica**

No Campus de Itajaí, o Curso de Oceanografia desenvolve suas atividades em quatro Blocos da Escola do Mar, Ciência e Tecnologia (EMCT): No Setor D2-D7 estão localizadas os Laboratórios de ensino, de pesquisa/prestação de serviços e de extensão, como: Laboratório de Física, Laboratório de Química analítica, Laboratório de Ciências Ambientais, Laboratório de Geologia, Laboratório de Zoologia, Laboratório de Biotecnologia Básica, Laboratório de Microbiologia Aplicada. No setor E2, há também Laboratórios de ensino e de pesquisa/prestação de serviços (Laboratório de Botânica, Lab. Química orgânica, Lab. De Ecotoxicologia, Lab. Ficologia, Lab. de Ecossistemas aquáticos e pesqueiros, Lab. de Estudos Marinhos Aplicados, Lab. de Mergulho, Lab. de Gerenciamento Costeiro Integrado, Lab. de Oceanografia Geológica, Lab. de Oceanografia Física, Lab. de Oceanografia Química). Além disso, há o Centro Experimental de Maricultura (CEMar) que abriga um dos maiores parques de cultivo de moluscos bivalves do Estado. É uma infraestrutura completa para atividades de ensino para o desenvolvimento na área de maricultura servindo de apoio às atividades de obtenção de matéria-prima e elaboração de farinha de moluscos bivalves. Atende ao ensino no apoio às saídas de campo, pesquisa, prestação de serviços e extensão.

Os laboratórios didáticos de formação básica servem ainda, para suprir necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico para oportunizar aos estudantes o acesso à condições para estudo e elaboração de seus trabalhos acadêmicos de sua adequação, qualidade e pertinência.

**- Laboratórios Didáticos de Formação Específica**

Os laboratórios didáticos especializados têm um professor responsável pelas atividades e manutenção, organização acadêmica e orientação das atividades do monitor e do técnico. Para a atualização dos equipamentos, é feito ao final de cada ano um planejamento orçamentário, discutido com os gestores institucionais e avaliadas as necessidades em cada situação, de acordo com os usos, muitas vezes compartilhado, entre os diferentes cursos e a especificidade de cada curso.

Os laboratórios específicos são também utilizados para o atendimento à comunidade através do desenvolvimento de diversas atividades de Prestação de Serviços. Entre elas, podemos citar: atividades de monitoramento da qualidade da água, sedimento, ar e ruído na área de influência do Porto de Itajaí e avaliação da qualidade de água resultado da implantação do sistema de tratamento de efluentes nos municípios e região Itajaí, Itapema, Balneário Camboriú e Porto Belo; testes ecotoxicológicos de amostras de água e efluente de empreendimentos ao longo de todo o litoral brasileiro.

O Curso de Oceanografia tem laboratórios para o desenvolvimento de aulas práticas, atividades de pesquisa, extensão e prestação de serviços. Alguns destes espaços estão mais direcionados às atividades de pesquisa e prestação de serviços, com equipamentos mais sofisticados e em número mais reduzido, enquanto outros são direcionados especificamente às atividades de ensino e estão equipados com bancadas e banquetas para acomodar confortavelmente um número aproximado de 15 a 25 estudantes, possuem quadro branco, projetor multimídia, tela de projeção, ponto de rede e wireless. As turmas de aulas práticas são sempre divididas para comportar no máximo 25 estudantes por turma. Estes são os laboratórios de química, física, geologia, zoologia e cartografia. Possuem equipamentos mais robustos direcionados para a prática do ensino e permitem, na maioria das vezes, que os experimentos sejam realizados individualmente, desenvolvendo as habilidades práticas de cada acadêmico e capacitando-os a manusearem equipamentos específicos, além de trabalhar as boas práticas em laboratório, incluindo regras de higienização, desinfecção, esterilização, limpeza de materiais, descarte adequado de resíduos, biossegurança e condutas adequadas, específicas para cada laboratório. O curso conta ainda com um laboratório de mergulho, utilizado para ensino e pesquisa, onde estão alocados os equipamentos completos para aproximadamente 20 alunos; máscara full-face com sistema de comunicação, máquinas fotográficas e filmadoras com respectivas caixas-estanque e ilha de edição de imagem.

O CEMar – Centro Experimental de Maricultura, distante 30 km do campus, e localizado a 20 metros da Enseada do Itapocoroy (Penha), com um dos maiores parques de cultivo de moluscos bivalves do Estado, apresenta uma estrutura física construída de 610m2, distribuída em salas de permanência, sala de aula, auditório, almoxarifado, cozinha e laboratório de maricultura (250 m2), que conta com sistemas de captação, filtração, armazenamento, esterilização e oxigenação da água do mar, setor de produção de microalgas, área com tanques destinados a experimentos com macroalgas, peixes, moluscos e crustáceos. Além disso, o CEMar, conta com 2 áreas de cultivo (1 na área interna e outra externa à enseada), onde são realizados diversos experimentos com organismos marinhos ou associados a atividades de maricultura. Tem 02 barcos (fibra de 8,70 m e alumínio 5,40 m) e uma balsa para auxiliar no deslocamento de acadêmicos e pesquisadores que realizam atividades de saídas de campo, ensino, pesquisa, prestação de serviços e extensão na Enseada do Itapocoroy (01 barcos de 16 pés, de fibra de vidro, equipado com motor de popa Evinrude de 50 HP, 02 tempos, um barco de fibra de vidro de 26 pés, motor de centro Yanmar 32 HP e um barco de alumínio de 16, 15 HP, 02 tempos, para coletas de campo). Junto ao CEMar existe também o Laboratório de Reabilitação de Aves Marinhas, que conta com uma área física de 60 m2 (laboratório seco de 40 m2 e um viveiro de reabilitação de 20 m2). Dispõe de uma profissional veterinária que realiza o atendimento de aves, tartarugas e mamíferos marinhos encontrados debilitados no litoral centro-norte de Santa Catarina.

**9. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

A apreciação ética de projetos de pesquisa é realizada por dois comitês independentes, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UNIVALI) e a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UNIVALI).

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UNIVALI) está subordinado ao Conselho Nacional de Saúde (CNS), vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/CNS/MS e, portanto, respeita as características de um órgão colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa de acordo com padrões éticos. A apreciação dos protocolos de pesquisa segue as prerrogativas éticas previstas na Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012.

O CEP/Univali foi instituído em 16 de abril de 1997, a fim de atender a necessidades de pesquisadores da Universidade do Vale do Itajaí e também a demandas externas, por solicitação da CONEP/CNS/MS. Teve seu registro renovado junto à CONEP/CNS/MS, documentado por meio da Carta Circular nº. 0233/2020 CONEP/SECNSCNS/MS de 12 de abril de 2020.

A composição do CEP/Univali vigente, conforme portaria de designação nº. 351/2021, de 17 de outubro, se dá por 47 membros, sendo 23 titulares e 23 suplentes, mais um membro Coordenador. Reuniões são realizadas mensalmente, sendo o calendário divulgado por e-mail institucional, além de permanecer disponível na página da instituição (www.univali.br/etica). Desde a sua criação, o CEP/Univali conta com regulamento interno próprio.

Atualmente, a tramitação ocorre por meio do sistema Plataforma Brasil, criado em 2012, o qual consiste em um portal para inserção das pesquisas envolvendo seres humanos realizadas em todas as instituições que atuam nessa área em Território Nacional. Pela Plataforma, o CEP/Univali recebe o protocolo da pesquisa e o pesquisador responsável poderá acompanhar todas as etapas da análise através de seu login.

**10. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)**

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/Univali) é um colegiado interdisciplinar e independente, criado para zelar pelo bem-estar de animais utilizados em pesquisa e/ou em aulas práticas, vinculado ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), cujas atribuições foram instituídas pela Resolução Normativa nº. 01/2010, com base na Lei nº. 11.794/2008. A comissão também se encontra credenciada junto ao Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais (CIUCA), que objetiva contribuir ao desenvolvimento de pesquisa científica de acordo com normativas estabelecidas pela Sociedade Brasileira da Ciência de Animais de Laboratório (SBCAL).

A CEUA/Univali foi instalada pela Portaria nº. 067/2010 e regulamentada por Regimento Geral (Resolução nº. 034/CONSUN-CaPPEC/2010), compondo-se de 16 membros (titulares/suplentes), conforme Portaria nº. 323/2021. Localiza-se no bloco B7 na sala 114, térreo, com expediente de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h. As reuniões de análise de projetos envolvendo animais de laboratório ocorrem mensalmente. Os projetos são protocolados online ou no setor próprio da CEUA. Os membros apreciam e relatam os projetos, procedendo à votação quanto ao parecer final. Além de suas atribuições regimentais, a CEUA capacita os usuários de animais de laboratório, oferecendo cursos semestrais.

GOERGEM, Pedro. Educação e valores no mundo contemporâneo. **Educ. e Soc. Campinas**, vol. 26, n. 92, p. 983-1011, Especial - Out. 2005

1. Este estudo está fundamentado na pesquisa desenvolvida pela Fiesc (2017) e publicada no documento Santa Catarina em Dados, disponível em [www.portalsetorialfiesc.com.br/fiesc/2017/12/13/santa-catarina-em-dados-2017](http://www.portalsetorialfiesc.com.br/fiesc/2017/12/13/santa-catarina-em-dados-2017). [↑](#footnote-ref-1)